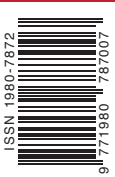


Revista Ave Maria

Ano 119 | dezembro 2017

R\$ 8,00



AM
EDITORA
AVE-MARIA

MUITO ALEM DA TROCA DE PRESENTES

AFINAL, O QUE REALMENTE
CELEBRAMOS NO NATAL?

CARIDADE

Conheça o trabalho de instituições que vivem o Natal durante o ano todo

NOVENA

A Sagrada Família representada nos livros *9 meses com Maria e 3 meses com São José*

LAICATO

Ano Nacional enfatiza a importância da atuação dos cristãos leigos como sujeitos na Igreja em saída

O amor de Deus que nasce
une nossa família



A **Editora Ave-Maria** deseja que neste Natal, o nascimento do Salvador seja motivo de unidade, amor e esperança para sua família.

FELIZ NATAL!

AM

EDITORA

AVE-MARIA

Compromisso com a Palavra de Deus

ESPERAR SEM DESÂNIMO

“A noite vai adiantada, e o dia vem chegando. Despojemo-nos das obras das trevas e vistamo-nos das armas da luz.” (Romanos 13,12)

Estamos em pleno Advento, tempo de espera, de esperança.

A liturgia nos convida a percorrermos um período de vigilância, ou seja, o valor desse tempo não está na espera em si, o sentido real do Advento é existencial. A ansiosa espera por uma criança que está por vir faz com que nos questionemos sobre a nossa própria vida.

Quando os pais decidem ter um filho, é preciso repensar uma porção de coisas... Nesse caso, a espera requer transformação, adaptação a uma nova realidade. É justamente esse o sentido desse tempo litúrgico que nos fala da vinda de Jesus. Esse período de conversão quer nos desinstalar do convencional, do periódico, das famosas frases: “Isto sempre foi feito assim”; “Nada vai mudar”;

“As coisas são assim e pronto” ou, como diz a música, “Eu nasci assim, eu cresci assim, vou ser sempre assim...”.

A espera do Advento não pode ser passiva, mas, comprometida, por isso falamos em vigilância. Temos de ser sentinelas, não podemos ser surpreendidos pela rotina do desânimo, que nos faz deitar mais cedo, cansados pela mesmice, sem que vejamos a beleza do céu estrelado, sem que sintamos o orvalho da noite que dá vida nova a toda planta. O ideal seria que deitássemos para descansar quando estívéssemos realmente cansados, como um prêmio pelo trabalho realizado, e não que estívéssemos em fuga de nós mesmos, dos outros e da vida em si... Viver sem esperança é assinar um decreto de morte silenciosa.

Muitos de nós, lamentavelmente, já assinamos o atestado de óbito de nossas almas. E, quando isso acontece, tudo se torna ruim, nada presta, ninguém tem valor, nós nos tornamos insuportáveis para os demais que desejam viver e precisam carregar, além de suas fadigas, o peso de nossa desesperança.

O Menino Jesus, que vai chegar, ensina-nos que o livro de nossa vida foi escrito até agora. O momento seguinte, aquilo que virá ainda hoje, amanhã, no ano que vem, temos o poder de escrever e construir como nova história.

Esperar sem jamais desanimar, essa é a chave de toda superação. ●

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf



Ave Maria
119 anos

Notas Marianas

PELA RELIGIÃO E PELA PATRIA

ESTES dois amores bem dirigidos e intensificados são os productores das obras mais grandiosas que a humanidade tem effectuado. Não carece adduzir provas deste asserto, porque as temos em avultado numero em todos os seculos desde o principio da historia.

A estes mesmo amores apelam os Missionarios do I. Coração de Maria e todos quantos se interessam pela obra que foi recommendada no num. 45 da <Ave Maria>: A restauração e reparos do Santuario e convento de Itanhaem. Provera a Deus que assim como o amor patrio consegue em nossos dias

tantos e tão merecidos triumphos em todas as camdas sociaes, assim este mesmo amor, animado pelo santo zelo religiosos, accendesse no peito dos catholicos nossos irmãos o desejo de cooperar a uma obra da qual tantos e tão preciosos fructos hão de se colher.

Trecho extraído da *Revista Ave Maria*, edição de 1º de dezembro de 1917

SUMÁRIO

MATÉRIA DE CAPA

24 AFINAL, O QUE REALMENTE CELEBRAMOS NO NATAL?

6 ESPAÇO DO LEITOR

PEREGRINAÇÃO E FÉ

8 SANTA MARIA DE GUADALUPE

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SÃO JOÃO DA CRUZ, SACERDOTE E DOUTOR

CONSCIENTIZAÇÃO

16 CONHEÇA O TRABALHO DA PASTORAL DA AIDS

REFLEXÃO BÍBLICA

18 JESUS: UM ENCONTRO TRANSFORMADOR

LAICATO

20 ANO NACIONAL ENFATIZA A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DOS CRISTÃOS LEIGOS E LEIGAS

SÉRIE ESPECIAL - VOCAÇÃO

22 COM MARIA E COMO MARIA, NOSSA MÃE E FORMADORA

JUSTIÇA

30 AS "LOUCAS" DA PRAÇA DE MAIO

33 LITURGIJA DA PALAVRA

ESPIRITUALIDADE

38 DE JOSÉ E DE MARIA

CARIDADE

42 INSTITUIÇÕES QUE VIVEM O NATAL DURANTE O ANO TODO

PALAVRA DO PAPA

46 QUANTO MAIS ESCURA A NOITE, MAIS PRÓXIMA A AURORA

LANÇAMENTO

47 40 DIAS DE ORAÇÃO E LIBERTAÇÃO

NOVENA

48 A SAGRADA FAMÍLIA REPRESENTADA NOS LIVROS 9 MESES COM MARIA E 3 MESES COM SÃO JOSÉ

ESPIRITUALIDADE E ARTE

52 A CRUZ

VIVA MELHOR

54 POR QUE ALGUMAS PESSOAS NÃO GOSTAM DO NATAL?

EVANGELIZAÇÃO

58 A CORRIDA DE FÓRMULA 1

DINÂMICAS DE GRUPO

60 NATAL: UM AMOR FEITO TERNURA E SIMPLICIDADE

62 ENCONTRO INFANTIL

64 SABOR E ARTE NA MESA

Revista
Ave Maria

Direção Administrativa
Marcos Antônio Mendes

Direção Editorial
Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial
Álison Henrique Monte

Editor Assistente
Isaias Silva Pinto

Projeto Gráfico
Rodrigo Henrique da Silva


Correspondências
Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP,
01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios
Rodrigo Recchia, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas
A partir de R\$ 80,00 por ano
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
assinaturas@avemaria.com.br

Produção Editorial
 **minha PARÓQUIA**
comunicação & tecnologia

Conselho Editorial
Álison Henrique Monte, Carlos Augusto de Carvalho, Francine de Almeida, Isaias Silva Pinto, Jacqueline Souza, Pe. Luís Erlin, Pe. Rodrigo Fiorini, Sérgio Fernandes, Valdeci Toledo

 **Revista Ave Maria** é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1998, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.

 **CLARET PUBLISHING GROUP**  **SIGNIS**

A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa
Agência Minha Paróquia
Natal: Não raro, a troca de presentes ofusca a importância do verdadeiro protagonista da festa.

Impressão
Gráfica Oceano

 /revistaavemaria
 @revistaavemaria
 revistaavemaria.com.br

NOSSA SENHORA DA RAIZ

“Chamar-me-ão bem-aventurada.”

Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf

No México, Estado de Michoacan, no povoado de Jacona, há um santuário dedicado a Nossa Senhora da Raiz. Qual é a sua história?

Foram uns lavradores que a descobriram numa árvore. Acharam tão perfeita a imagem que recortaram a raiz e levaram ao pároco do povoado. Vendo a perfeição formada naturalmente na raiz visível de uma árvore, ele a colocou num dos altares da igreja paroquial. A intenção era construir uma capela para mostrar o capricho da natureza, o que só ocorreu muitos anos depois, apesar do clamor dos lavradores. O povo humilde a venerava sob o título de Nossa Senhora da Raiz.

Durante os anos de espera, a imagem natural foi retocada e adornada com ricos vestidos e mantos. A Santíssima Virgem não cessava de derramar abundantes graças e bênçãos aos devotos, fazendo crescer, assim, o culto a Nossa Senhora da Raiz entre os habitantes do povoado e de lugares vizinhos.

Em 1867, o Padre Antônio Plancarte y Labastida, tendo em vista os muitos benefícios



Foto: Reprodução/WEB

espirituais e materiais em favor dos paroquianos, dedicou-se de modo abrangente a divulgar a veneração de Maria Santíssima sob o título de Nossa Senhora da Raiz. Ao mesmo tempo em que a devoção crescia, passaram a chamá-la, também, de Nossa Senhora da Esperança.

A alegria dos habitantes de Jacona aumentou a ponto de o pároco suplicar à Santa Sé a graça de coroar a imagem. O Papa Leão XIII outorgou o pedido, nomeando o arcebispo do México seu delegado à cerimônia. Os festejos se realizaram com atos literários e funções litúrgicas.

Os antigos diziam “*de bono nunquam satis*”, que, traduzindo do latim, significa “do que é bom nunca se deve dizer chega”. Aplicando isso à Santíssima Virgem, podemos afirmar que “*de Maria nunquam satis*”, ou seja, “os louvores a Maria jamais serão suficientes”. ●

ORAÇÃO

Ó Criador, Deus do universo, quão admiráveis são as vossas obras, principalmente livrando Maria Santíssima da mancha do pecado. Concedei-nos a graça de agora e sempre podermos participar dos cânticos que no céu e na terra se elevam a vossos louvores, enraizando-nos fortemente na devoção à vossa filha predileta, a Mãe de Cristo, nosso Redentor.

Amém.

MISSA EM MEMÓRIA DE SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

Os colaboradores da Editora Ave-Maria realizaram, no dia 24 de outubro, a Santa Missa e a confraternização em comemoração ao dia do padroeiro, Santo Antônio Maria Claret, fundador da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria (Claretianos). ●



Fotos: Revista Ave Maria

AVE-MARIA NAS REDES SOCIAIS



“Sempre vinde, vede, anunciai, levando a missão de ser juventude da Igreja de Cristo.” *(Carlos Ramin)*



“Parabéns à família claretiana pelo dia de seu fundador. Santo Antônio Maria Claret, rogai por nós!” *(Vicentina Pinheiro)*



“É feliz quem a Deus se entrega.” *(Teresinha do Amaral Pancieri)*



“Glória a vós, Senhor. Jesus nos diz que não critiquemos e nem condenemos, simplesmente amemos, porque é isso que Deus quer de nós. Amém!” *(Janilce Aparecida)*

Oração de Natal

"...orai uns pelos outros para serdes curados. A oração do justo tem grande eficácia."
cf. Tg 5,16

"Menino Santo, que vieste ao mundo para nos salvar, estamos reunidos para agradecer o dom e a graça de sermos família. Em torno desta mesa queremos que nossa vida seja partilha.

Neste ano que passou, procuramos viver a harmonia e a concórdia, mas, nem sempre conseguimos; confessamos que somos limitados, que temos nossos pecados. Hoje, queremos celebrar o perdão. Sabemos que a vida é muito curta, não queremos perder tempo cultivando as intrigas e as inimizades. Por isso, perdoamos a todos os que nos ofenderam e suplicamos o perdão de todos a quem ofendemos.

Menino Deus, pedimos também por todos os que não estão aqui hoje, nossos amigos e parentes, inclusive por aqueles que partiram para nunca mais voltar, que sejam todos abençoados.

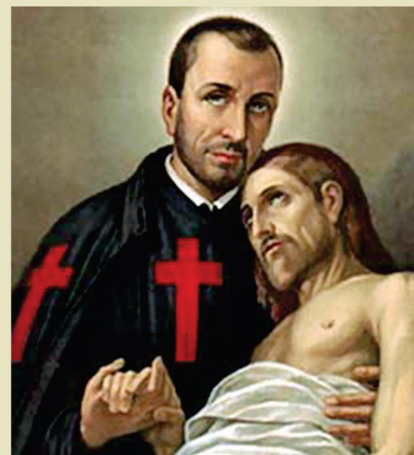
Expulsa deste lar e de nossas vidas tudo aquilo que não provém de ti. Purifica nossas almas para que esta festividade nos transforme em criaturas melhores. E que sempre, em toda circunstância, saibamos reconhecer tua divindade e poder. Que nossa família jamais se afaste de ti.

Louvamos e rendemos graças por cada um aqui presente, suas histórias e conquistas. Senhor, propomo-nos a construir uma história de amor verdadeira entre nós.

Que no ano que se aproxima possamos todos viver em unidade, sem divisões. Nossa família, Senhor, quer que tua santa vontade se realize em cada um de nós. Queremos nos consagrar a teu serviço.

Bem-vindo à nossa casa, Santo Menino, nasce aqui e agora, faz de nós o teu presépio.

Amém!"



Estive enfermo e me visitaste (Mt 25, 36)

PADRES E IRMÃOS CAMILIANOS a Serviço da Vida


**Jovem, junte-se a nós,
seja um Camiliano
também!**

Região Norte-Nordeste

Rua Monte Rei, 300 - Sabiaguaba

60836-120 Fortaleza – CE

Fone: (85) 3476 8359

 85 99858-0119

vocacionalfortaleza@camilianos.org.br

Pe. Gilmar Antônio Aguiar


Região Sudeste

Avenida São Camilo, 1200

Granja Viana

06709-150 Cotia – SP

Fone: (11) 3872 7063

 11 95827-3492

vocacional@camilianos.org.br

Elielton José da Silva, religioso

Região Sul

Avenida São Luiz Gonzaga, 355

89558-000 Iomerê – SC

Fone: (49) 3539 1193

vocacionaliomere@camilianos.org.br

Pe. André Luís Giombelli

PROVINCIA CAMILIANA BRASILEIRA

www.camilianos.org.br

Santa Maria de GUADALUPE

Pe. Nilton César Boni, cmf

Sim! Santa Maria de Guadalupe foi como a própria Virgem se autodenominou naquela intrigante e admirável aparição no México, entre os dias 9 e 12 de dezembro de 1531. A aparição se deu num tempo de grandes problemas sociais advindos da conquista espanhola, da peste de varíola, que matou muitos indígenas, e das divisões causadas pela soberba dos espanhóis colonizadores.

É nesse doloroso panorama que se dá o maravilhoso encontro de Deus com a humanidade por meio de Maria Santíssima. A esperança para aquele povo sofrido se encarnou e um novo tempo se abriu na fé dos cristãos do mundo inteiro. A bela história de Guadalupe transcendeu o México e continua tocando milhões de vidas, graças à iniciativa da Mãe de Deus, que voltou seu olhar compassivo aos pequeninos daquela pátria.

O índio agraciado com a santa visita foi Juan Diego, um homem

simples, trabalhador e temente a Deus. Os documentos da aparição narram que o primeiro encontro com a Virgem Maria foi no sábado, dia 9 de dezembro, pela manhã, no monte de Tepeyac (norte da cidade do México), um lugar árido e pedregoso. Juan Diego escutou o canto dos pássaros e teve a sensação de estar entrando no paraíso, então, imediatamente, ouviu alguém lhe chamando do alto do monte: “Juanito, Juan Dieguito!”. prontamente respondeu àquela voz e deparou-se com uma nobre donzela que estava ali, em pé. Ficou assombrado diante da beleza celestial daquela mulher, prostrou-se num gesto de veneração e escutou-a.

Maria de Guadalupe revela a Juan Diego que é a mãe do verdadeiro Deus e manifestou seu desejo de que naquele lugar se construísse uma “casa sagrada”, um templo onde ela mostraria o amor de Jesus Cristo a todos os que passassem por ali. Seria, também, um lugar de

A bela história de Guadalupe transcendeu o México e continua tocando milhões de vidas, graças à iniciativa da Mãe de Deus, que voltou seu olhar compassivo aos pequeninos daquela pátria.

consolação para os aflitos. Depois de muita insistência com o bispo local, o grande milagre se realizou. Maria apareceu estampada no manto de Juan Diego envolta em flores diversas, o que pareceria ser impossível naquela época e num lugar tão seco e pedregoso. Desse instante até hoje, os fiéis de todas as partes do mundo, especialmente da América Latina, vão ao México para contemplar Maria Santíssima e render-lhe homenagens.

Guadalupe é um lugar verdadeiramente especial e cheio de fé. Diante do manto sagrado se vê, claramente, que Maria está viva. É inexplicável a mística do lugar e a transformação que produz em nossa alma. Sabemos que o manto foi submetido a uma série de análises pela NASA (Agência Espacial Norte Americana) e outros órgãos competentes da ciência e constatou-se que não foram mãos humanas as que o pintaram. Dentro dos olhos da Virgem, graças a aparelhos modernos, podem-se ver as cenas da aparição. O manto possui uma forte simbologia ligada aos astecas da época e, segundo especialistas, em seu ventre é possível ouvir as batidas do

coração de uma criança. O que é isso, senão milagre?

Santa Maria de Guadalupe é a concretização dos planos de Deus entre o povo. É a imperatriz da nossa América, que guia os corações para Cristo. Nenhuma aparição de Maria é tão convincente quanto essa, pois nela revela-se a vida em plenitude, toca-se o mistério e converte-se verdadeiramente.

Sou testemunha de que em Guadalupe se vê a Mãe com os olhos do coração. Ela é de uma beleza e harmonia infinitas que questionam nosso modo de ser. Quem tiver a oportunidade de fazer esse encontro com ela terá a certeza de que será renovado e reforçará o seguimento de Cristo.

Que Santa Maria de Guadalupe continue intercedendo por seus filhos e atraindo os corações para seu filho, Jesus Cristo. ●

O manto possui uma forte simbologia ligada aos astecas da época e, segundo especialistas, em seu ventre é possível ouvir as batidas do coração de uma criança.

Revista Ave Maria | Dezembro, 2017 • 9

Soluções em sistemas de áudio profissional.



Paróquia Cristo Luz do Mundo
Diocese de Jales - Ilha Solteira/SP



Paróquia São Francisco Xavier
Diocese de Marília - Bastos/SP



Projeto • Instalação • Condições de parcelamento
Garantia • Entrega • Treinamento

Elder Oliveira
Consultor Técnico

(18) 99766-0442

atendimento@soundtechstore.com.br

SoundtechStore



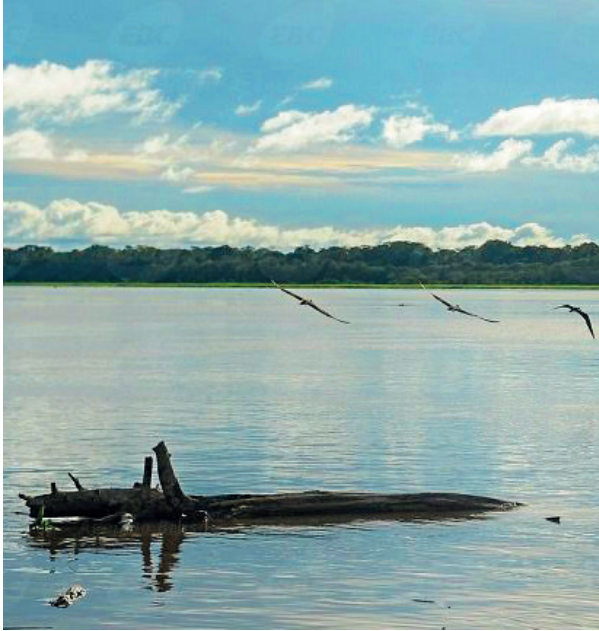
 **SoundTech**®

www.soundtechstore.com.br

BOSE
Better sound through research.

JBL

SÍNODO ESPECIAL PARA A AMAZÔNIA SERÁ REALIZADO EM OUTUBRO DE 2019



O Papa Francisco anunciou, numa de suas aparições públicas, que convocará uma assembleia especial do Sínodo dos Bispos para a região pan-amazônica. O Sínodo será em Roma, em outubro de 2019, e terá como objetivo principal “identificar novos caminhos para a evangelização daquela porção do Povo de Deus, especialmente dos indígenas, frequentemente esquecidos e sem perspectivas de um futuro sereno, também por causa da crise da Floresta Amazônica, pulmão de capital importância para nosso planeta”, segundo o pontífice.

Há vários meses tem-se cogitado a realização de um encontro do Papa no Vaticano com os bispos de toda a região (nove países compõem a Pan-Amazônia) para avaliar os desafios e buscar respostas comuns para seus mais de 30 milhões de habitantes. ●

Fonte: CNBB

DIA NACIONAL MARIANO SERÁ CELEBRADO EM 2018



Os trabalhos na casa da Mãe continuam com toda força e são várias as novidades para o próximo ano. A mais expressiva será o Dia Nacional Mariano, com celebrações especiais a partir de janeiro de 2018 a cada dia 12, refletindo “Maria, a leiga fiel a Jesus”, em razão do Ano do Leigo.

A data será celebrada no Santuário Nacional com cerimônia especial, a reza do Terço, entre outras ações que serão divididas nos nove meses que antecedem a Festa da Padroeira, em outubro. Além disso, os devotos têm muito a celebrar nos próximos meses, pois, há quarenta anos, a imagem de Aparecida era restaurada e entregue novamente ao povo brasileiro, após o atentado em 1978. ●

Fonte: A12

CARTAZ DA CF: “SUPERANÇA DA VIOLÊNCIA SÓ SERÁ POSSÍVEL COM A UNIÃO DE TODOS”

Campanha da Fraternidade 2018 FRATERNIDADE E SUPERANÇA DA VIOLÊNCIA

25 de março - Coleta Nacional da Solidariedade - Domingo de Ramos



Vós sois todos irmãos
(Mt 23,8)



Um grupo de pessoas com as mãos dadas, de diferentes idades e etnias, representando a multiplicidade da sociedade brasileira, é a mensagem exposta no cartaz da Campanha da Fraternidade 2018. Especialmente no Ano do Laicato, a Igreja no Brasil convida a todos, por meio da CF 2018, a refletir sobre a problemática da violência, particularmente em como superá-la.

No cartaz, segundo o secretário-executivo das Campanhas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Padre Luís Fernando, as pessoas que nele formam um círculo e unem as mãos indicam que a superança da violência só será possível a partir da união de todos.

Com o tema “Fraternidade e superança da violência”, a CF 2018, além de mapear a violência, colocará, também, em evidência, as iniciativas que existem para superá-la, bem como despertar novas propostas com esse objetivo. “O lema da Campanha é um convite para a superança da violência por meio do reconhecimento de que cada pessoa humana é irmão(ã) e, se assim o é, então não se podem deferir contra ele(a) atos de violência”, explica Padre Luís. ●

Fonte: CNBB



Foto: Reprodução/WEB

14 DE DEZEMBRO

São João da Cruz

SACERDOTE E DOUTOR
(1542-1591)



Onde não existe amor, coloca amor e encontrarás amor. (João da Cruz, Carta 22.)

A infância de João, nascido em 1542 em Fontiveros, perto de Ávila, na Espanha, foi marcada pela dor. Sendo o último dos três filhos, perdeu o pai, Gonzalo de Yepes, com 2 anos e meio. A família, então se mudou para Medina del Campo, onde João fez os seus primeiros estudos e, ao mesmo tempo, foi encaminhado para o exercício de várias atividades para ganhar o pão. Foi aprendiz de sapateiro, de carpinteiro, de entalhador e, por fim, de pintor, mas, sem sucesso. Conseguia, em vez disso, bons resultados nos estudos, distinguia-se

pela religiosidade e, também, no serviço com os doentes, como enfermeiro em um dos hospitais da cidade. Em 1563, realizados os estudos humanísticos no colégio dos jesuítas, escolheu a ordem carmelita e, depois de um ano de noviciado, foi admitido à profissão com permissão de observar a regra primitiva da sua ordem.

O ENCONTRO COM TERESA

Os superiores, apreciando-lhe a inteligência, mandaram-no para a Universidade de Salamanca para estudar filosofia e teologia. Quando estava para terminar os estudos,

foi ordenado sacerdote e voltou para Medina del Campo para celebrar sua primeira Missa.

Nesse momento ocorreu o histórico encontro com Santa Teresa. Quem o contou foi ela mesma: “Soube que queria fazer-se frade cartuxo, mas eu lhe expus os meus desígnios e lhe pedi insistentemente para aguardar até que Deus nos tivesse providenciado um convento. Fiz-lhe, além disso, observar o grande bem que dele viria e o serviço que prestaria ao Senhor, desejando ardentemente levar vida mais perfeita, se o tivesse feito na sua mesma ordem. Ele

me prometeu aguardar, para que não se perdesse tempo” (Teresa de Ávila. *Fondazioni*, 3, nº 17).

João, completados os estudos em Salamanca, voltou para Medina del Campo e teve a oportunidade de acompanhar Teresa na fundação do mosteiro das carmelitas descalças de Valladolid, onde a santa aproveitou “para fazê-lo conhecer todo o nosso sistema de vida, cuidando que compreendesse bem toda a nossa prática, tanto pela mortificação quanto pela cordialidade das relações” (Ibid., 13, nº 5).

O INÍCIO DA REFORMA DOS CONVENTOS MASCULINOS

João absorveu o espírito renovador de Teresa e encontrou-se plenamente de acordo para dar início à reforma da parte masculina da ordem carmelita.

Teresa, sem perder tempo, foi visitar uma casa que lhe fora oferecida em Duruelo, perto de Ávila, e, quando aí chegou, na tarde do dia 30 de junho de 1568, disse: “Eis o nosso convento!”.

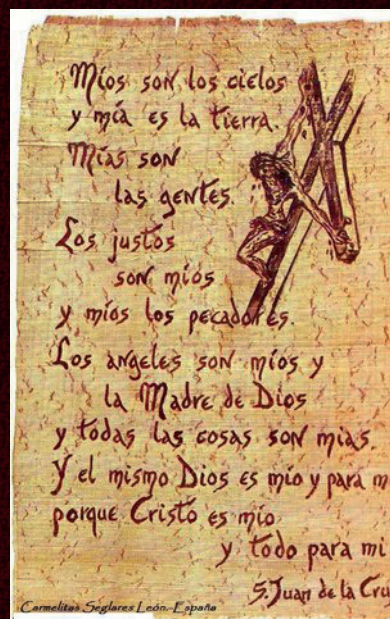
Em novembro do mesmo ano, a casa hospedava os primeiros carmelitas descalços e João, que até então era chamado de João de São Matias, mudou o nome para João da Cruz. Os superiores confiaram ao jovem religioso o encargo de mestre de noviços, primeiro em Duruelo e depois em outras localidades, até quando Teresa, tornada priora do Mosteiro da Encarnação, em Ávila, obteve o consentimento de que João da Cruz a seguisse como confessor e diretor espiritual das monjas. Lá permaneceu de 1572 a 1577.

“Soube que queria fazer-se frade cartuxo, mas eu lhe expus os meus desígnios e lhe pedi insistentemente para aguardar até que Deus nos tivesse providenciado um convento. Fiz-lhe, além disso, observar o grande bem que dele viria e o serviço que prestaria ao Senhor, desejando ardentemente levar vida mais perfeita, se o tivesse feito na sua mesma ordem. Ele me prometeu aguardar, para que não se perdesse tempo.”

(Teresa de Ávila)

O CÁRCERE E A FUGA

A reforma, posta em ação de comum acordo por esses dois santos, suscitou mal-entendidos dentro e fora da ordem carmelita a tal ponto que as autoridades pensaram em precisar separá-los. João foi transferido para Toledo, condenado como homem desobediente, rebelde e teimoso e lançado ao cárcere do convento, onde foi mantido escondido por nove meses até agosto de 1578, quando conseguiu fugir.



“Oración de alma enamorada”, escrita por São João da Cruz

Finalmente, em 1580, os carmelitas descalços obtiveram o reconhecimento pontifício de província autônoma e João pôde exercer livremente sua influência reformadora sobre todos aqueles que escolhiam a nova forma de vida.

Em 1591, tendo-se oposto a algumas normas extremistas que queriam introduzir na reforma, perdeu prestígio junto dos superiores daquela mesma ordem que havia reformado. Foi um período muito doloroso, que o santo suportou sem um lamento até a sua morte, a 14 de dezembro de 1591. Tinha apenas 49 anos.

O DOUTOR

O magistério de São João da Cruz foi particularmente importante na história da Igreja. Em um período em que a vida religiosa tinha caído em descrédito e a santidade, não só dos leigos, mas dos próprios religiosos era

João foi transferido para Toledo, condenado como homem desobediente, rebelde e teimoso e lançado ao cárcere do convento, onde foi mantido escondido por nove meses até agosto de 1578, quando conseguiu fugir.

frequentemente entendida como uma exceção, ele, com a vida e com a palavra, reabriu para muitos o caminho da santidade na Igreja, começando exatamente pelos religiosos.

Suas obras principais são *Subida ao monte Carmelo*, *Noite escura*, *Cântico espiritual* e *Chama viva do amor*.

Contrariamente a tudo quanto pode aparecer, sua espiritualida-



A Virgem do Carmo com Santa Teresa e São João da Cruz, por Juan Rodriguez Juárez



Convento dos Padres Carmelitas em Segóvia, construído por São João da Cruz e onde repousa o corpo do santo

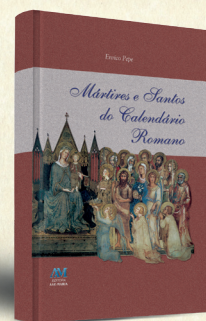
de funda-se toda sobre o amor: o amor de Deus para a alma e o amor da alma que descobre Deus e é por Ele atraída até consumir-se na união com o Senhor. A meta de João da Cruz com sua espiritualidade é conduzir todos aqueles que desejam se empenhar seriamente na vida cristã. ●

ORAÇÃO

São João da Cruz, vós que edificastes com vossas próprias mãos em uma obediência incontestável dá-nos este grande dom de dizer sempre “sim” à vontade de Deus, mesmo em meio às nossas dificuldades. Que vivamos toda nossa vida em conformidade aos desígnios de Nosso Senhor para que

um dia possamos estar juntos num só louvor a Quem nos criou unicamente para sermos santos. Por Cristo nosso Senhor. Amém.

DICA DE LIVRO



MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO, de Enrico Pepe, publicado pela Editora Ave-Maria.

coleção
CINCO MINUTOS

RENOVE DIARIAMENTE A SUA FÉ NA PRESENÇA DO ESPÍRITO SANTO!

Nesta obra, você encontrará uma leitura diária para orar ao Espírito Santo. As meditações e orações presentes ao longo do livro proporcionam um caminho espiritual que renova de forma profunda nossa vida e a nossa fé.

R\$ 31,90

11x18 cm • 364 págs.



Siga-nos nas redes sociais



AM
EDITORA
AVE-MARIA

Compromisso com a Palavra de Deus

À venda nas melhores livrarias ou
no site www.avemaria.com.br

PREVENIR, ASSISTIR E AMPARAR

PASTORAL DA AIDS SE FAZ PRESENTE EM TODO O PAÍS POR MEIO DE CAMPANHAS E AÇÕES COLETIVAS



Foto: Reprodução/WEB

Campanha é realizada em Araguaína (TO)

Ana Carolina Barbosa de Souza*

O primeiro dia de dezembro é dedicado à luta contra a AIDS, uma epidemia que assola o mundo desde a década de 1980. Muitas pessoas, organizações e setores da sociedade empenham suas energias, há muitos anos, no controle da doença. No Brasil, essa realidade e a necessidade de envolver um número sempre maior de braços para lutar contra a enfermidade aproximaram, também, o Ministério da Saúde e a Igreja, com a finalidade do combate ao vírus, mas também do cuidado e da conscientização da população.

A AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) é uma doença crônica que atinge o sistema imunológico e pode causar a morte do infectado quando não tratada. O indivíduo que sofre com a doença tem a sua imunidade enfraquecida contra infecções e tumores como, por exemplo, o câncer.

A Pastoral da AIDS integra a Comissão Episcopal para o Serviço da Caridade, Justiça e Paz

– mais conhecida como Comissão 8 ou setor das Pastorais Sociais. O trabalho dos agentes está estruturado de acordo com a organização da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), constituída de 18 regionais e 271 Dioceses. E procura expressar, na linguagem da Igreja, o trabalho de prevenção ao HIV e acompanhamento das pessoas que vivem e convivem com o vírus e a doença. Atualmente, a presença organizada da Pastoral atinge 95% do país, estando presente em 17 regionais.



JESUS: UM ENCONTRO TRANSFORMADOR

Imagem: Reprodução / Web

Ir. Ângela Cabrera

Quando Jesus passa e se permite tocar, criando um encontro, as pessoas não permanecem iguais. Ao chegar à casa de Marta e Maria surge uma novidade: uma mulher se senta aos pés do mestre em pleno horário das tarefas domésticas (cf. Lc 10,38). Quando o noivo está presente, os afazeres podem esperar. As vasilhas sujas, as tarefas de casa sempre estarão, mas Ele, não. Jesus está rompendo uma mentalidade escravista que não distingue o secundário do principal. As palavras de Jesus embelezam o coração mediante os ouvidos atentos

“**Senhor, dá-me desta água, para eu já não ter sede nem vir aqui tirá-la!**” (Jo 4,15)

de Maria. Ela possui um coração que, neste exato momento, está ardente de amor. Não sabe de outra coisa e nada lhe importa a não ser a sabedoria que a torna plena. Maria bebe do poço profundo dos ensinamentos. A Jesus tampouco lhe interessa outra coisa a não ser formar uma discípula.

A parte essencial, que de Maria não será tirada, é a marca dessa experiência aos pés de Jesus. E quanto a Marta, poderão lhe tirar os pratos da cozinha, e até a casa, mas de Maria ninguém poderá tirar o que o Senhor semeou em seu coração. Os desejos de Marta não podem ser julgados num primeiro olhar apressado. Ela não alcançou o fino discernimento. Não está atrasada, porque pensa que o que faz é o correto. Não é a irmã mais velha, aquela mal-humorada.

Marta está em seu processo. Tudo indica que dá o salto ao final de um diálogo, põe os pés no chão a fim de dar atenção à intervenção de Jesus, como relata o texto. Ela silencia. Não diz mais nada. Entendemos que ao mestre dá a razão. Podemos interpretar que essa imagem “caseira” do encontro amistoso entre Jesus e as irmãs direciona a uma postura sensata na vida, em acordo com a tradição sapiencial: “Tudo tem

seu momento, e cada coisa seu tempo” (Ec 3,1). Nos próprios ensinamentos de Jesus se diria: “Podem, porventura, jejuar os convidados das núpcias, enquanto está com eles o esposo? Enquanto têm consigo o esposo, não lhes é possível jejuar. Dias virão, porém, em que o esposo lhes será tirado, e, então, jejuarão” (Mc 2,19-20).

No Evangelho de João se apresenta um encontro fantástico, o de Jesus com a mulher samaritana (cf. Jo 4). No poço, dessa vez, é que acontece o encontro. É um espaço próprio de mulher, quando se remete àquela época. Por isso, a água, o cântaro, o início de um diálogo ousado são indícios femininos que definem a narrativa. Quando se vai a um poço estéril, que já não oferece água, não há vida. No entanto, Jesus oferece uma nova água. A intuição feminina enseja que se deve recorrer a essa água sem perda de tempo: “Senhor, dá-me desta água, para eu já não ter sede nem vir aqui tirá-la!” (Jo 4,15). A partir daí, ela deixa o cântaro, pois a água começa a emanar dentro dela mesma. Ela se torna o novo cântaro onde o Senhor depositou toda a sua graça. É o novo odre, onde se transporta o vinho novo. ●

Congregação
das irmãs de
SANTA ZITA



As Irmãs de Santa Zita encontram na Palavra de Deus, na Eucaristia e na Virgem Maria a fecundidade do seu apostolado.

Jovem, se você se sente chamada para essa missão, junte-se a nós.

*Madre Maria Amélia
da Santíssima Trindade
fundadora*



**Av. Higienópolis, 720
CEP 01238-000 - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3666-9474 / 3667-2717**

**Rua Coronel Rodrigo, 173
CEP 012570-000 - Aparecida -SP
Tel.: (12) 3105-7213**

obrasantazita@terra.com.br

SAL DA TERRA & LUZ DO MUNDO

Ano Nacional do Laicato enfatiza a importância da atuação dos cristãos leigos e leigas como sujeitos na Igreja em saída e a serviço do Reino

Dom Frei Severino Clasen, ofm*

O Ano Nacional do Laicato é uma convocação de toda a Igreja para que os cristãos leigos e leigas compreendam e assumam sua tríplice missão, graça concedida no Batismo e confirmada no Crisma: profética, sacerdotal e real. Iniciado na Solenidade de Cristo Rei, no dia 26 de novembro, irá se estender até a mesma solenidade, em 25 de novembro de 2018.

Durante o Ano Nacional do Laicato, a Comissão Episcopal Especial para a data espera realizar seminários regionais e temáticos, eventos, publicação de livros e de mensagens, na busca de disponibilizar diversas estruturas que possam envolver ao máximo os cristãos leigos e leigas.

Como profeta, cada um dos cristãos leigos e leigas é chamado a anunciar, por meio de seu testemunho de vida e engajamento social, a Boa Notícia que a Palavra de Deus revela para os homens e mulheres de hoje, ao tempo que denuncia tudo o que nega o projeto de Deus na sociedade atual.

Enquanto sacerdote, cada cristão leigo e leiga tem como vocação ser fonte de bênção nos vários ambientes de seu cotidiano – principalmente na família e no mundo do trabalho –, mas, também, nas interações pessoais e sociais. Contribui, assim, para tornar sagrados ambientes em que a vida possa estar ameaçada, desde o ventre materno até a criação em todo o planeta.

Na missão real é convocado a contribuir para coordenar grupos,

equipes, movimentos e pastorais na Igreja e na sociedade, exercendo o poder como serviço aos mais desvalidos e fragilizados entre os seres humanos e na natureza.

Cada um dos cristãos leigos e leigas é chamado a anunciar, por meio de seu testemunho de vida e engajamento social, a boa notícia que a Palavra de Deus revela para os homens e mulheres de hoje.



Foto: Divulgação/ Web

Logotipo de comemoração do Ano do Laicato

Como são belas e exigentes essas missões batismais! Por isso, a Igreja toda quer valorizar e reconhecer o papel desempenhado de forma organizada pelos cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres.

Será um ano para despertar aqueles homens e mulheres que ainda não compreenderam sua vocação e identidade, organizando planos de formação em cada diocese e criando oportunidades para que aprofundem sua espiritualidade encarnada, baseada na Palavra de Deus e na Eucaristia.

Finalmente, por meio da ação pastoral articulada e de vários eventos, o Ano Nacional do Laicato quer deixar um legado na Igreja e na sociedade. Na sociedade, despertar para um engajamento mais efetivo nos espaços de participação e controle social, fortalecendo a democracia direta e participativa, e mobilizar para que se realize a auditoria da dívida pública no Brasil, que retira recursos das políticas sociais e os transfere para o sistema financeiro. Na Igreja se deseja valorizar e incentivar a criação e a consolidação dos ministérios

laicais, bem como a animação da paróquia como rede de comunidades e a organização de conselhos do laicato em nível diocesano e regional. Enfim, quer ser uma resposta concreta ao chamado de Jesus, atendendo à convocação do Papa Francisco a sermos uma “Igreja em saída”. ●

.....
***Dom Frei Severino Clasen**, ofm, é bispo diocesano de Caçador (SC) e presidente da Comissão Episcopal de Pastoral para o Laicato.

ORAÇÃO PARA O ANO NACIONAL DO LAÍCATO

Ó Trindade Santa, amor pleno e eterno, que estabeleceste a Igreja como vossa “imagem terrena”: nós vos agradecemos pelos dons, carismas, vocações, ministérios e serviços que todos os membros de vosso povo realizam como “Igreja em saída”, para o bem comum, a missão evangelizadora e a transformação social, no caminho de vosso Reino.

Nós vos louvamos pela presença e organização dos cristãos leigos e leigas no Brasil, sujeitos eclesiais, testemunhas de fé, santidade e ação transformadora.

Nós vos pedimos que todos os batizados atuem como sal da terra e luz do mundo: na família, no trabalho, na política e na economia, nas ciências e nas artes, na educação, na cultura e nos meios de comunicação; na cidade, no campo e em todo o planeta, nossa “Casa Comum”.

Nós vos rogamos que todos contribuam para que os cristãos leigos e leigas compreendam sua vocação e identidade, espiritualidade e missão, e atuem de forma organizada na Igreja e na sociedade à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres.

Isso vos suplicamos pela intercessão da Sagrada Família, Jesus, Maria e José, modelos para todos os cristãos.

Amém!

Delucas®
 móveis para igreja

25
 anos

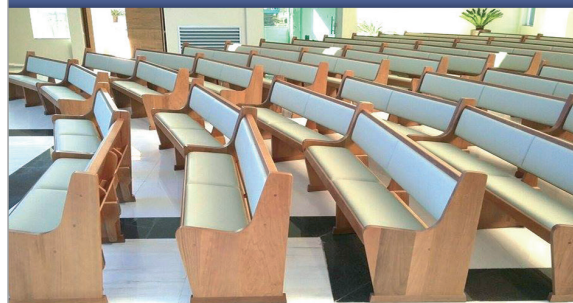
LANÇAMENTO!

Banco DBE80

Banco DBF70



Paróquia São Benedito
 Itaperuna/RJ



Capela da Univ. Católica Dom Bosco
 Campo Grande/MS

(18) 99774-1402

@delucasmoveis

delucas.moveisparaigreja

(18) 3266-1402

www.delucasmoveis.com.br

contato@delucasmoveis.com.br



Foto: Reprodução/WEB

COM MARIA E COMO MARIA, NOSSA MÃE E FORMADORA

Pe. Jorge Pinheiro, cmf

Fecundada pelo Espírito Santo, Maria engravidou da Palavra. Por sua mediação maternal, a Palavra se fez carne. O que ocorreu, ao chegar à plenitude dos tempos segue ocorrendo hoje no processo de fé em que o Cristo nasce no crente quando acolhe a Palavra anunciada. Sem a força do Espírito e sem a mediação de Maria, a Palavra fica reduzida a uma criação humana que pode chegar a ser apenas uma

inspiração intelectual e moral. Por meio do Espírito e de Maria, a Palavra segue encarnando-se e se converte na presença viva do Ressuscitado em meio à Igreja, o verdadeiro lugar de encontro com Deus. Essa é a realidade alegre que Claret, fundador dos Missionários Claretianos, experimentou quando reconheceu ser forjado como arauto da Palavra na frágua do Coração de Maria. Por isso, é necessário ajudar o formando a

reconhecer, agradecer e verificar com gozo a ação geradora de Maria em seu processo de acolhida e assimilação da Palavra.

Em Maria está a síntese vital que todo formando deve fazer ao longo de seu processo formativo. O primeiro responsável pelo mesmo é o próprio formando, e é conveniente que ele atenda àquela base humana de sua personalidade que facilita todo o processo de iniciação ao ministério da Palavra.

A base humana, formada para o silêncio e para a escuta, possibilita e garante a acolhida, a interiorização e a comunicação da Palavra. Para entrar em métodos de orações ou de leitura da mesma é importante que o formando revise a imagem que tem de si mesmo e de Deus, o transfundo psicoafetivo de suas imagens e experiências religiosas, pois todas elas condicionam decisivamente o processo de assimilação da Palavra.

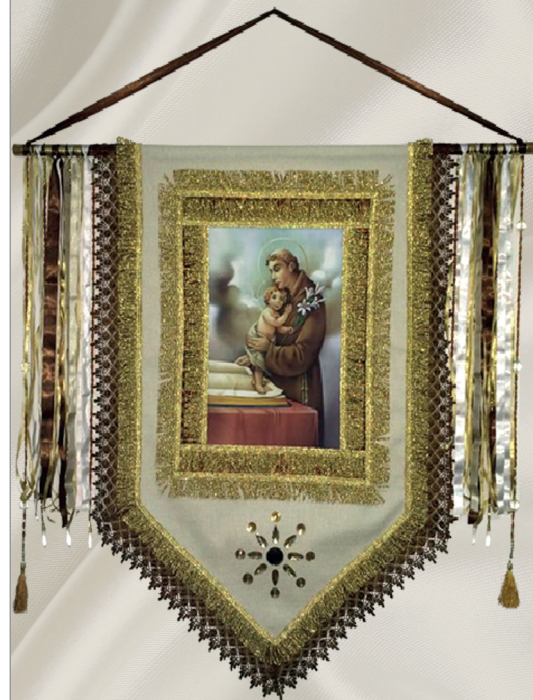
O próprio formando, como discípulo do Senhor, é chamado à perfeição com o Pai, precisa estar sempre atento à escuta e aberto às surpresas da Palavra e do Espírito para poder cultivar a docilidade, abrindo sua mente e seu coração e desejando formar-se na frágua do Coração de Maria. Ele deve viver e cultivar uma espiritualidade verdadeiramente apostólica, desenvolvendo um amor intenso à Palavra de Deus, em cuja leitura e meditação conseguirá a sublime ciência de Cristo e uma crescente configuração com Ele. Pelo contato diário com a Sagrada Escritura, experimentará, pessoalmente, a atração da pessoa do Senhor, seu amor e sua amizade, e adquirirá uma consciência clara de sua vocação, seguindo-o fielmente. Confrontará sua vida com a Palavra de Deus para crescer em fidelidade ao Evangelho. Por último, pedirá incessantemente a Ele que o faça ministro idôneo da Divina Palavra.

O formando é incorporado a uma família que tem sido convocada pelo Espírito para o anúncio do Evangelho. É uma comunidade evangelizada e evangelizadora. Para poder transmitir o Evangelho

deve deixar-se converter pela Palavra e, a partir dela, pelos feitos que afetam os homens, sobretudo os mais pobres e necessitados. Para que essa Palavra do Reino seja acreditada e atraente, deve ser proclamada por uma comunidade de irmãos que vivem unidos por Jesus e em Jesus.

Formar-se para ser ministro idôneo da Palavra é um processo que não pode ser realizado sozinho, mas, numa comunidade missionária. A comunidade torna-se lugar de conhecimento, onde os formandos desenvolvem suas capacidades de escuta e diálogo, aprendem a acolher juntos a Palavra, a recebê-la em equipe com os irmãos.

Na comunidade formativa, para que possa crescer à luz da Palavra de Deus e ser âmbito de formação do missionário, devemos celebrar a Palavra de Deus. Nela, os formadores e formandos compartilham fraternalmente a escuta, a vivência e o anúncio da Palavra. Na celebração comunitária da Eucaristia e da Liturgia das Horas, nas reflexões feitas em comum sobre a Palavra de Deus, em que analisamos os feitos da vida e os contrastamos com o Evangelho, são onde a comunidade expressa a sua fé, onde se encontra e dialoga com o Senhor. Isso é possível quando a comunidade vive em chave de fé, cria momentos de silêncio, realiza a celebração com tempo e sossego e serve-se criativamente das metodologias mais adequadas. ●



ESTANDARTE

**Faça um estandarte para o padroeiro(a) da sua comunidade.
Um jeito diferente, alegre e colorido para a sua procissão e sua Igreja.**

**ESTANDARTE ARTESANAL
VOCÊ ESCOLHE O TAMANHO,
E A ESTAMPA DO SANTO(A)
PADROEIRO(A). NÓS
FAZEMOS O ESTANDARTE
PARA VOCÊ**

**ENDEREÇO:
Basílica de Lourdes - Rua da
Bahia, 1596 - CEP 30160017
BELO HORIZONTE - MG
Telefones: (31) 32134656
(31) 999453666
welingtoncb@hotmail.com**

MUITO ALÉM DA TROCA DE PRESENTES

AFINAL, O QUE REALMENTE
CELEBRAMOS NO NATAL?



Diego Monteiro

O atual cenário econômico brasileiro não é animador. Atingimos, no primeiro trimestre deste ano, um nível preocupante de desemprego: 13,7%. De acordo com os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 14,2 milhões de brasileiros estão fora do mercado de trabalho – a maior taxa de desocupação desde o início do levantamento, iniciado em 2012. Em três anos, o número de desempregados mais que dobrou no país, haja vista que no primeiro trimestre de 2014 esse número era de 6,6 milhões.

Mesmo em meio à crise, a cena se repete todo fim de ano: o comércio de portas abertas por mais tempo que o horário habitual e milhares de pessoas às compras nos centros comerciais.

Por outro lado, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) estima

que haverá aumento nas vendas e na abertura de vagas temporárias para o Natal deste ano. Em outubro, a entidade já previa a contratação de 73,1 mil trabalhadores temporários – um aumento de 10% em relação aos 66,7 mil de 2016. As vendas no varejo também devem crescer 4,3% (o equivalente a R\$ 34,3 bilhões) em comparação com o ano passado. A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (Fecomercio-SP) acrescenta que as expectativas para as vendas em dezembro são bastante positivas, pois espera-se um crescimento de 5% no faturamento real.

Os dados mostram que, mesmo em meio à crise, a cena se repete em todo fim de ano: comércio de portas abertas por mais tempo que o horário habitual e milhares de pessoas às compras nos centros comerciais. Ainda que não seja prazeroso, para muita gente, aglomerar-se pelos corredores estreitos das lojas, o “sacrifício” acaba compensando quando se consegue um belo desconto naquele tão sonhado presente de Natal.

A esperança se reacende com mais vigor nesta época do ano e suscita no coração das pessoas a certeza de que dias melhores virão.

Na Exortação Apostólica Pós-sinodal *Amoris laetitia*, Papa Francisco destaca que o bem da família é decisivo para o futuro do mundo e da Igreja. E, entre outros assuntos, o documento pontifício expõe a realidade e os desafios das famílias, ao afirmar que “as coerções econômicas as excluem do acesso à educação, à vida cultural e à vida social ativa”. O texto reforça, ainda, que “o atual sistema econômico produz diversas formas de exclusão social. As famílias sofrem, de modo particular, por causa dos problemas relativos ao trabalho. Para os jovens as possibilidades são poucas e a oferta de trabalho é muito seletiva e precária. Os dias de trabalho são longos e frequentemente sobrecarregados por muitas horas gastas para

o deslocamento. Isto não ajuda os familiares a reencontrar-se entre si e com os filhos, de maneira a poder alimentar diariamente as suas relações” (AL, 44).

Mesmo no atual cenário de desemprego e considerando as dificuldades sofridas pela população, a esperança se reacende com mais vigor nesta época do ano e suscita no coração das pessoas a certeza de que dias melhores virão. No entanto, chegamos à conclusão de que a comemoração do nascimento de Jesus de Nazaré transformou-se, para muitos, numa simples festa comercial. Perguntamos, então: estamos realmente preocupados com o verdadeiro significado do Natal?

A FESTA DO AMOR

Dom Pedro Carlos Cipolini, presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Doutrina da Fé, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), recorda-nos que “o Natal é a festa do Deus conosco, aquele que veio nos buscar, salvar-nos e demonstrar, assim, quanto somos valiosos para Ele. Cada um de nós se sente amado por Deus, porque Jesus nasce para todos os que fazem parte desta comunidade, que é a humanidade”. Como retribuir, portanto? “Com amor, porque amor com amor se paga. É ele o melhor presente de Natal!”, conclui Dom Pedro.

Natal também é momento de estar junto, de celebrar, de rever parentes próximos e distantes. Há famílias que seguem a tradição, ainda que, infelizmente, em alguns lares não se celebre, de fato, a vinda do Filho de Deus, que se fez homem e nasceu da Virgem Maria. Muitas vezes, a reunião familiar significa,

BEATEK

SINOS E RELÓGIOS

Relógios

- Automação
- Fabricação
- Restauração
- Manutenção



Sinos

- Automação
- Martelo de batida
- Balanço do Sino
- Restauração



Conheça o Sino Eletrônico



BEATEK TOK SINO II

☎ 51 3338.4606

☎ 51 8557.8084

www.beatekrelorios.com.br

apenas, a troca dos presentes, o dia de se comer e beber bastante. Jesus, o verdadeiro protagonista da festa, fica em segundo plano ou nem sequer é lembrado.

“Com a correria da vida, as situações difíceis de trabalho, muitas vezes me esqueço desse Jesus e sinto que falta a esperança. Percebo que consigo resgatá-la quando estou com amigos e amigas que, como eu, procuram viver o Evangelho.”

Todavia, há, também, famílias que fazem do Natal um evento muito significativo. Aline Muniz é casada com Renato há nove anos e eles têm dois filhos: Luiza, 8, e Gael, 2. Para eles, o Natal é modesto, mas com um significado especial: “Não tem nada de extraordinário, é tudo muito simples. Quando a Luiza começou a cres-

cer senti que era importante falar sobre a verdadeira festa. Então, quando se aproxima o Natal, montamos o presépio e decoramos a casa, espalhando livros infantis que retratam o nascimento de Jesus. Falamos sobre o assunto diariamente, pois, como cristã, sinto que sempre é Natal. Mas, Jesus precisa renascer dentro de nós. Com a correria da vida, as situações difíceis de trabalho, muitas vezes me esqueço desse Jesus e sinto que falta a esperança. Percebo que consigo resgatá-la quando estou com amigos e amigas que, como eu, procuram viver o Evangelho. Quando estamos juntos, Ele está entre nós!”, enfatiza Aline.

A FESTA DA SOLIDARIEDADE

“A ceia, em minha casa, só começa depois que os irmãos de rua estão alimentados. Primeiro eles, depois a gente.”

Fazer-se um com o irmão que sofre e clama por misericórdia. Abster-se do aconchego do lar para ir às ruas ao encontro do verdadeiro Jesus abandonado, que está entre nós, mas às margens da sociedade, aquele que vemos, mas não enxergamos em sua plenitude. É dessa maneira, praticando o Evangelho, que há dezessete anos Severina Cícera da Conceição, 67, alimenta, no Natal, o corpo e a alma de centenas de pessoas que vivem debaixo dos viadutos pela cidade de São Paulo (SP). Severina ficava consternada toda vez que passava pela região central da capital paulista e observava mulheres grávidas e crianças que demonstravam estar com fome e sede. Tocada por essa realidade, compadeceu-se e comprometeu-se a dar comida às pessoas em situação de rua: “Chamei o meu irmão, a minha filha e o meu genro. Nós ganhávamos pouco, mas, com esse pouco, Deus nos ajudou. Começamos preparando quinze marmitas. Atualmente são 250. Alguns amigos e familiares nos ajudam como podem, doando ou preparando alimentos”, relata.

Dona Severina fica visivelmente emocionada quando se recorda das histórias de vida que ouviu das pessoas que assiste: “Não sabemos o dia de amanhã. Eu tenho filhos e netos. É muito triste ver uma criança sem ter o que comer. Há cinco anos, no viaduto Bresser (zona leste de São Paulo), nós levamos 52 marmitas, mas havia 62 pessoas para recebê-las. Eu comecei a chorar porque todos os que estavam na fila precisavam se alimentar e eu não tinha mais comida. Nesse momento, um rapaz



Foto: Arquivo Pessoal

Aline Muniz: “Jesus precisa resnacer dentro de nós.”



Dona Severina distribui solidariedade pelas ruas de São Paulo (canto inferior direito)

se aproximou, carregando duas sacolas. Disse que havia levado alimentos para doação, mas que estava com receio de entregá-los. Graças à providência divina, os alimentos doados foram suficientes para saciar a fome de todos e ainda sobrou”, lembra.

A senhora faz questão de levar dois de seus netos para ajudá-la na distribuição dos alimentos, pois considera importante que eles estejam conscientes sobre a realidade do mundo em que vivem e que cresçam alicerçados nos valores humanos e cristãos:

“Quando um deles tinha 5 anos, a comida havia acabado e algumas pessoas ficaram sem alimento, inclusive crianças. Meu neto ficou muito chateado e disse: ‘Vó, não deu para todo mundo. Vamos voltar para casa e pegar mais!’. Com tristeza, expliquei que não havia mais comida. Desde então, sempre que saímos para entregar as marmitas ele me lembra de que é preciso fazer bastante comida para que todos sejam servidos”. Para dona Severina, a essência do Natal está em ajudar as pessoas mais necessitadas: “A ceia, na minha casa, só começa depois que os irmãos de rua estão alimentados. Primeiro eles, depois a gente”, afirma. ●

Revista Ave Maria | Dezembro, 2017 • 27



Desde 1989

MAIS DE 3.400 CLIENTES
ATENDIDOS EM TODO O BRASIL

Vitral Arte

A arte de criar colorir e impressionar

www.vitralarte.com.br

vitralarte@vitralarte.com.br

11 4655-2721 / 3754-0827

R. José Severino Filho, 170

PQ Rodrigo Barreto- Arujá

SP - CEP: 07417-380

**COMO OS FIÉIS CATÓLICOS
PODEM RESGATAR O VERDADEIRO
ESPÍRITO DO NATAL?**

Natal, portanto, é tempo de amor, alegria, paz, fraternidade, misericórdia, esperança e tantos outros sentimentos que nos convidam a celebrar o nascimento de Jesus, contemplando suas virtudes e fazendo uma profissão de fé sobre a sua ressurreição gloriosa.

A *Revista Ave Maria* partilha com você, leitor, o que muitos católicos fazem para não deixar os valores humanos e de fé caírem no esquecimento:

“Participo do grupo Amigos em Ação, cuja maioria dos membros pertence à Paróquia Nossa Senhora do Carmo, na Diocese de Mogi das Cruzes (SP). Há quatro anos sentimos a necessidade de nos encontrar para rezar com as famílias do nosso grupo. Ir ao encontro delas para além da vida paroquial, vivenciando a comunidade nos lares. Preparamo-nos para o Natal rezando a novena e, também, como gesto concreto, arrecadamos alimentos e outros itens que são doados a uma família ou instituição.”
(Jonas Rodrigues)



Jonas Rodrigues e os “Amigos em ação”

Foto: Arquivo Pessoal

“Sou casada com o Fernão e temos quatro filhos: Sofia, 11, Frederico (que morreu aos 2 e meio e hoje teria quase 9), João Francisco, 5, e Lara, de 1 ano e 8 meses. Somos uma família cristã e adoramos o Natal, que é uma festa linda em comemoração ao nascimento de Jesus dentro de nós e entre nós. Na paróquia em que participamos, temos a adoção de crianças pobres no Natal. Como vamos à Missa juntos, todo domingo, isto nos ajuda muito a nos preparar melhor. Todo ano construo, com as crianças, em casa, um calendário do Advento, o que nos possibilita contar os dias para a chegada do Natal.”
(Karina Meschini Geribello Porto)



Karina Meschini, com o marido e os três filhos

Foto: Arquivo Pessoal

“Eu penso que, hoje em dia, infelizmente, as pessoas veem o Natal mais como uma oportunidade de ganhar dinheiro. Muitas vezes se esquecem de Jesus, aquele que deveria ser presenteado, visitado. Uma das

melhores lembranças que tenho da infância é das novenas de Natal na vizinhança, onde, até hoje, as famílias se reúnem para celebrar o Tempo do Advento. Essa é uma experiência muito significativa, pois nos faz refletir sobre o verdadeiro sentido do Natal.”
(Aparecida Hubinger)

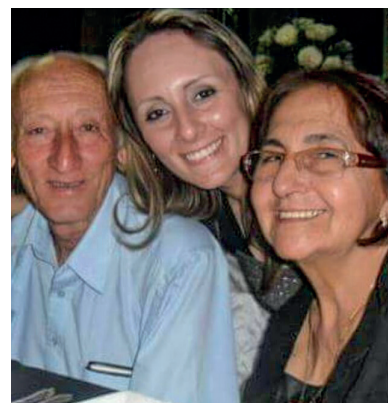


Foto: Arquivo Pessoal

Aparecida Hubinger ao lado dos pais

“Sou casado há treze anos e pai de dois filhos. Até 2014, o Natal em família era, também, com a casa cheia de amigos. Mas, com a crise financeira, eu perdi meu emprego. No Natal do ano passado tivemos uma experiência muito bonita. Nós só tínhamos dinheiro suficiente pra comprar frango, arroz, farofa, uma sidra e um refrigerante. Aquilo, de certa forma, incomodou-me, porque eu não tinha ideia do que, de fato, Deus estava nos mostrando. Eu e minha esposa ministraríamos o canto na igreja. No dia 24, enquanto eu preparava a ceia de Natal, ela estava trabalhando. Fui encontrá-la à noite, na Missa. Durante a homilia, o padre falou sobre o sofrimento também vivido pela família de

Nazaré, no ápice da gestação de Jesus. Eu fiquei pensando especialmente em São José, que, com certeza, gostaria de ter dado dignidade a Nossa Senhora e ao Menino Jesus, oferecendo-lhes algo bom, justo e digno. A partir daí percebi que tinha tudo. O meu Natal estava pronto! Só precisava esperar. A esperança é o que Cristo nos oferece de mais valor. Eu compreendi, então, que aquele foi o Natal mais significativo da nossa vida, porque, de fato, nós experimentamos a simplicidade da Salvação e o que realmente é o espírito do Natal, que nos trouxe a consciência e o valor da família.” **(Jonas dos Santos Souza)**



Jonas dos Santos: “A esperança é o que Cristo nos oferece de mais valor.”

“Nasci na Bolívia, mas moro no Brasil há 48 anos. Sou casada, tenho três filhos e três netos. Para mim, o Natal é o momento de reunir a família. É uma tradição, desde os meus avós. Eles montavam o presépio e, quando chegava a noite de

Natal, reuniam toda a família. Faziam questão que nós, crianças, participássemos. Hoje em dia eu monto o presépio e faço tudo o que eles faziam, com a participação dos filhos e netos.” **(Mirna Montanho de Quiroga)**



Mirna Montanho e os netos

“Somos seis irmãos. Meus pais sempre nos educaram com base nos valores cristãos. Participamos ativamente da vida da Igreja. Vivemos o Natal em família. Também rezamos a novena de Natal em casa. Acho que as pessoas, hoje, têm uma visão bem diferente do que é o Natal. Apesar disso, sabemos que, nesse dia, é importante estar junto das pessoas de que gostamos, pois é tempo de esperança e renovação.” **(Mariane Wenceslau)**



Mariane Wenceslau: “É importante estar perto das pessoas de que gostamos.”



DECORAÇÕES
ARTESANATO LITÚRGICO

COLEÇÃO
2017



CONFIRA
A NOVA
COLEÇÃO

www.deaparamentos.com.br

MATRIZ - SÃO PAULO

Tel: (11) 2692-7713 / 3361-8815
dea@deaparamentos.com.br

FILIAL - BELO HORIZONTE

Tel: (31) 3226-7151
lojabh@deaparamentos.com.br

FILIAL - BRASÍLIA

Tel: (61) 3244-3763
brasilia@deaparamentos.com.br

FILIAL - RIO DE JANEIRO

Tel: (21) 2323-6866
lojario@deaparamentos.com.br



Marcha das Mães da Praça de Maio

AS “LOUCAS” DA PRAÇA DE MAIO

Maria Clara Bingemer

A primeira vez em que li menção sobre as Mães da Praça de Maio foi em livro de Rosiska Darcy de Oliveira. A partir daí, não mais deixei de revisitar suas raízes. Essas mulheres me conquistaram para sempre.

As Mães da Praça de Maio são uma notável organização de mulheres argentinas, ativistas

dos direitos humanos há mais de quatro décadas. Seus filhos foram sequestrados e quase todos assassinados pelos militares argentinos durante a “guerra suja” contra os movimentos de esquerda, de 1976 a 1983. O atual governo da Argentina reconhece que aproximadamente 9 mil esquerdistas e líderes trabalhistas morreram nas mãos

dos militares durante a ditadura. Porém, as Mães da Praça de Maio e outros defensores dos direitos humanos acreditam que o número de mortos aproxima-se de 30 mil. Essas vítimas “desapareceram” sem deixar rastro.

O objetivo da ditadura era esmagar a esquerda argentina e implementar a mesma política



Foto: Elian Abramovich/AFP

Membros do grupo Mães da Praça de Maio marcham na Praça de Maio, em Buenos Aires

neoliberal imposta pelo regime do presidente Pinochet no Chile, pelos sucessivos governos militares do Brasil a partir de 1964 e por numerosos outros regimes de opressão na América Latina. O governo argentino cortou drasticamente os salários, declarou ilegais contratos sindicais então vigentes, conseguiu a demissão de milhares de ativistas sindicais e promoveu a privatização de boa parte da economia.

Conscientes de tudo o que estava acontecendo, as Mães da Praça de Maio deram início a uma corajosa campanha para exigir que o governo argentino informasse o paradeiro de seus filhos desaparecidos. À medida que a consciência política crescia, elas se tornaram inimigas implacáveis dos responsáveis por aquela guerra suja. No processo de oposição à agenda neoliberal, essas mães começaram a se ver como herdeiras dos ideais de seus filhos, dispostas a levar adiante a luta deles.

As Mães da Praça de Maio não têm ilusões. Sabem que seus fi-

lhos, na maioria, foram sequestrados, torturados e assassinados pela ditadura militar na Argentina. No entanto, elas permanecem firmes, recusando as ofertas do governo de reparação ou indenização pelas mortes de seus filhos. Elas insistem em declarar que não aceitarão formalmente a morte de seus filhos enquanto não for apresentada documentação sobre o que aconteceu com eles. É a única esperança de que a justiça seja feita pelo que aconteceu durante a ditadura.

Elas eram apenas um grupo de mulheres, mães e avós que, em Buenos Aires, durante os sangrentos anos da ditadura militar, defenderam a causa de seus filhos, que haviam “desaparecido” no abismo da tortura e da morte. Brandindo diante da ditadura o direito violado da maternidade, elas criaram uma força política com repercussões. Foi, talvez, o mais eloquente clamor contra aqueles terríveis anos na Argentina.

Movidas por razões que eram aparentemente apenas “privadas”, elas emergiram politicamente com

EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS PARA O ADVENTO



Uma boa preparação para o Natal compreende muito mais que a montagem do presépio em nossos lares. É preciso que preparemos nossos corações para acolher Aquele que vem: Jesus. Como nos exorta Tiago: “a fé sem obras é morta”.

Propomos, para este período, 25 boas ações cobertas com uma película a ser raspada, que acompanham o roteiro litúrgico de leituras. Um caminho a ser percorrido até o Dia de Natal.

Além dos exercícios de misericórdia e reconciliação, prezamos pela prática da devolução do dízimo e de ofertas especiais para o período, buscando neutralizar as necessidades com encargos, férias, etc. Faça sua reserva!



Foto: Anistia Internacional

Mães da Praça de Maio em manifestação na Argentina, em 1986

novas metas e desafios, nascidos da dor inconsolável da perda de seus filhos.

As “loucas” têm sua “razão”. E esta não é tão fora de propósito, uma vez que o próprio Papa Francisco, argentino, reconhece-a. Na data em que se celebra o Dia das Mães na Argentina, um grupo delas foi a Roma. Seu intento era realizar uma manifestação na Praça de São Pedro em comemoração à data e aos quarenta anos do movimento. O desejo delas era realizar uma marcha, mas, não foi possível, porque naquele dia havia uma canonização acontecendo no mesmo lugar. Porém, o Papa Francisco não se esqueceu delas. Mandou um sacerdote buscá-las, colocá-las na primeira fila e cumprimentou-as uma por uma. Assim, mesmo sabendo as posições controversas que existem na Argentina em relação às Mães da Praça de Maio, o Papa reconheceu e apoiou a “razão” dessas mulheres, que sofrem até hoje pela ausência nunca preenchida de seus filhos.

O olhar de pastor do Santo Padre reconheceu que esses corpos femininos, consagrados pelo

milagre da vida, tornaram público o vazio e a ausência deixada por seus filhos desaparecidos e, então, tornaram-se instrumentos de redenção para todos que sofreram sob aquela cruel opressão. ●



As Mães da Praça de Maio ganharam diversos prêmios internacionais e passaram até a fazer parte da própria praça – os panos brancos que elas usavam nas cabeças para chamar atenção agora marcam o chão ao redor da Pirâmide, numa forma de homenagem depois de tantas décadas de luta.

Siempre hay dos versiones de la historia, la oficial y la real



O movimento é composto por mulheres que se reúnem para exigir notícias de seus filhos desaparecidos durante a ditadura militar na Argentina (1976-1983). Alguns pais, considerados subversivos, tiveram seus filhos retirados de sua guarda e colocados para a adoção. Quando a ditadura acabou, muitos estavam sob a guarda de famílias de militares. A situação é retratada no filme *La historia oficial*, o primeiro da América Latina a vencer o Oscar de melhor filme estrangeiro, que mostra uma manifestação do grupo.

Liturgia da Palavra

O MENINO JESUS ADORADO POR PAGÃOS Solenidade da Epifania do Senhor – 7 de janeiro

1ª LEITURA – ISAÍAS 60,1-6

**“Todas as nações virão
adorar o Senhor.”**

Durante a liturgia do Natal, meditamos que os primeiros adoradores do Menino Jesus tinham sido os pastores. Gente simples, evitada pelos fariseus, que os consideravam impuros perante a lei mosaica, mas de coração aberto à voz de Deus.

Os pastores, em sua simplicidade e docilidade às palavras de Deus, acorrem apressados à manjedoura, em Belém, conforme lhes tinham anunciado os anjos (cf. Lc 2,10). Mais tarde, durante a vida pública de Jesus, os fariseus, mais instruídos, ouviram seus ensinamentos, além de terem presenciado inúmeros milagres, mas endureceram seu coração à mensagem de Deus(!).

Hoje, em nossos dias, o Senhor se revela a todos nós indistintamente. Cremos pela fé que o nosso Deus mora dentro de nós, está presente nos sacrários de nossas igrejas, meditamos inúmeras vezes sobre a Palavra de Deus, ouvida ou lida, talvez tenhamos participado de tardes de formação e até de retiros. E qual foi o resultado? O dos pastores e magos ou dos fariseus?

**SALMO 71(72),1-2.7-
8.10-13 (R. CF. 11)**

**“Todos os reis hão de adorá-lo,
hão de servi-lo todas as nações.”**

2ª LEITURA – EFÉSIOS 3,2-3A.5-6

**“Os gentios também são
chamados à salvação.”**

Quando Jesus voltou para junto do Pai, São Pedro, primeiro Papa, passou a dirigir a Igreja nascente, desenvolvendo seu trabalho apostólico junto aos judeus com as bênçãos do Espírito Santo às suas pregações.

Coube a São Paulo levar a novidade do Evangelho aos pagãos, como escreveu

aos efésios: “A mim, o mais insignificante dentre todos os santos, coube-me a graça de anunciar entre os pagãos a inexplorável riqueza de Cristo (...). A saber: que os gentios são co-herdeiros conosco (que somos judeus), são membros do mesmo corpo e participantes da promessa em Jesus Cristo pelo Evangelho” (vv. 8 e 6).

Como já meditamos na primeira leitura, Isaías já tinha profetizado, quinhentos anos antes de Cristo, que pagãos viriam adorar o Messias. O apóstolo confirma que, então, após o povo judeu ter rejeitado Jesus como Messias, a Palavra de Deus tinha sido oferecida aos pagãos também com a assistência do Espírito Santo.

A graça da conversão continua, hoje, a nos ser oferecida como naqueles tempos a judeus e pagãos. Oxalá que possamos afirmar que abrimos nosso coração à verdade do Evangelho como aqueles primeiros cristãos!

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (MT 2,2)

Aleluia, Aleluia, Aleluia!

**“Vimos sua estrela no Oriente
e viemos adorar o Senhor.”**

EVANGELHO – MATEUS 2,1-12

**“Estrangeiros pagãos (“magos”)
encontram o Salvador.”**

Quando Jesus nasceu, conforme o desígnio divino, a Palavra de Deus era dirigida a todos, pobres e ricos, judeus e gentios. Assim, tão logo os magos viram a estrela do Rei dos Judeus que tinha acabado de nascer, também acorreram pressurosos a Jerusalém para adorá-lo.

Admiramos neles a virtude da decisão. Quantas vezes nossa razão é iluminada pela luz divina, acenando-nos para a prática de uma vida segundo os mandamentos de Deus, mas, nossa vontade fraca, apegada aos bens materiais, aos instintos e às paixões erradas, faz “corpo mole” e ficamos onde estávamos como “caniço agitado pelo vento” (cf. Lc

7,24): para onde ele sopra, dobra-se ao sabor das más amizades.

Todo aquele que decide seguir por um caminho novo está sujeito a perigos, tropeços e desvios indesejados. Assim aconteceu com os reis magos quando julgaram acertado ir perguntar ao rei Herodes onde tinha nascido o Rei dos Judeus e receberam uma orientação errada. Mas, continuaram fiéis ao seu propósito e ficaram alegres ao verem de novo a estrela (cf. 2,9). A alegria toma conta de nós quando, uma vez decididos a seguir a Cristo, perseveramos em nosso propósito!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Do que valem as orações e a fé se não pratico aquilo em que creio? Que resposta dou a Jesus, que, a cada dia, propõe a mim a conversão de minha vida? Quando decido seguir a doutrina de Jesus, persevero em meu propósito ou desanimo à primeira queda?

LEITURAS PARA A SEMANA DEPOIS DA EPIFANIA E PRIMEIRA SEMANA DO TEMPO COMUM

8. SEGUNDA: Batismo de Jesus. Is 42,1-4.6-7 = “Eis o meu servo, a quem dedico toda a afeição”. Sl 28(29). At 10,34-38 = Deus ungiu Jesus de Nazaré com o Espírito Santo. Mc 1,7-11 = “Eu vos batizarei no Espírito Santo”. **9. TERÇA** (Início do Tempo Comum – 1ª semana): 1Sm 1,9-20 = O Senhor lembrou-se de Ana. Cânt.: 1Sm 2,1,4-8abcd. Mc 1,21b-28 = Ensinava como quem tem autoridade. **10. QUARTA:** 1Sm 3,1-10.19-20 = “Fala, Senhor, que teu servo escuta”. Sl 39(40). Mc 1,29-39 = Curou muitas pessoas de diversas doenças. **11. QUINTA:** 1Sm 4,1-11 = Israel foi derrotado. Sl 43(44). Mc 1,40-45 = A lepra desapareceu. **12. SEXTA:** 1Sm 8,4-7.10-22a = “Não é a ti que eles rejeitam, mas a mim”. Sl 88(89). Mc 2,1-12 = O Filho do Homem tem poder de perdoar pecados. **13. SÁBADO:** 1Sm 9,1-4.17-19;10,1a = “O Senhor te ungiu como chefe de seu povo”. Sl 20-21. Mc 2,13-17 = “Vim para chamar os pecadores”.

Liturgia da Palavra

O CHAMADO DE DEUS 2º domingo do Tempo Comum – 14 de janeiro

1ª LEITURA – 1SAMUEL 3,3B-10,19

“Fala, Senhor, que teu servo escuta.”

O ano litúrgico, estabelecido pela Igreja, obedece a um cálculo diferente do ano civil e se inicia com a preparação para o Natal de Jesus, o Advento. Os festejos dessa grande data se prolongam até o início do tempo chamado “comum”. Nele, a Sagrada Liturgia nos propõe a meditação acerca da vida pública de Jesus. Ele permaneceu em Nazaré com seus parentes por cerca de trinta anos e pregou o Reino de Deus, que significa o Reino do Amor, por três anos.

No Evangelho deste domingo, Jesus chama seus primeiros discípulos. Por isso, esta primeira leitura nos conta como Deus chamou Samuel para lhe comunicar sua Palavra. Sua voz se faz ouvir de noite, período em que há mais silêncio.

Há quem tenha medo do silêncio porque é levado a pensar em si, quando os sentidos se calam e a consciência nos fala de nossa vida interior. Há quem prefira viver com os meios de comunicação continuamente ligados, em vez de refletir sobre si e sobre o sentido da vida.

Quem vive dessa maneira tem que se esforçar para criar momentos de silêncio e de reflexão para poder aplicar a si os ensinamentos da Palavra de Deus. Caso contrário, a mensagem do Senhor não é ouvida porque os sentidos “ocupados” não a conseguem captar.

SALMO 39(40),2.4AB.7-8AB-9.10 (R. 8A.9A)

“Então eu disse: ‘Eis que venho. Fazer vossa vontade, meu Deus, é o que me agrada.’”

2ª LEITURA – 1CORÍNTIOS 6,13C-15A.17-20

“Vossos corpos são membros de Cristo.”

Assim como Samuel, sobre o qual meditamos na primeira leitura, São

Paulo, também foi chamado por Deus para a obra imensa de levar a Palavra de Deus aos pagãos.

Deus, fiel à sua promessa de enviar o Messias para os judeus, mandou-lhes seu único Filho para que lhes anunciasse o Reino de Deus, ou seja, o Reino do Amor. Infelizmente, o povo, a quem Jesus tinha feito tanto bem, levado pelos fariseus e pelos sacerdotes, pediu a Pilatos que o mandasse matar.

Diante dessa recusa, São Paulo foi chamado pelo Senhor a pregar o Reino de Deus aos pagãos, conforme ele escreve: “Eu me tornei servo deste Evangelho” (Ef 3,7).

Escrevendo aos cristãos de Corinto, corrige-lhes o costume, trazido do paganismo de se prostituírem. O argumento que ele emprega vale também para nós: “Não sabeis que vossos corpos são membros de Cristo” (v. 15). Quando pecamos, prejudicamos não somente a nós, mas aos outros membros de Cristo!

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (JO 1, 17B.41)

Aleluia, Aleluia, Aleluia!

“Encontramos o Messias, Jesus Cristo, de graça e verdade Ele é pleno; de sua imensa riqueza, graças, sem fim, recebemos.”

EVANGELHO – JOÃO 1,35-42

“Foram ver onde Jesus morava e permaneceram com Ele.”

Os primeiros discípulos de Jesus foram apontados por São João Batista. O fato se passou assim: “No dia seguinte, estava lá João outra vez com dois de seus discípulos. E, avistando Jesus que ia passando, disse: ‘Eis o Cordeiro de Deus’. Os dois discípulos ouviram-no falar e seguiram Jesus” (vv. 35-37). O gesto de São João Batista é admirável! Longe de “guardar”, com egoísmo, os discípulos para si, indica-lhes Jesus, de quem ele tinha dito: “Eu vos batizo na água, mas

eis que vem outro mais poderoso do que eu, a quem não sou digno de lhe desatar a correia das sandálias; Ele vos batizará no Espírito Santo e no fogo” (Lc 3,16).

Jesus se voltou para aqueles dois discípulos que tinham querido segui-lo e lhes perguntou: “Que procurais” (v. 38). E eles lhe responderam que desejavam saber onde Ele morava. Jesus lhes respondeu: “Vinde e vede”.

Esse convite é dirigido a nós também. Onde está Jesus? No sacrário de nossas igrejas, tão vivo como está no céu. Mas, também em cada um de nós, irmãos e irmãs!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Será que procuro criar um ambiente de silêncio em torno de mim quando rezo? Tenho consciência de que meus pecados e omissões repercutem em todo o Corpo de Cristo, a quem estou ligado pelo Batismo? Quando posso, separo um tempo para estar com Jesus, presente nos sacrários de minha igreja?

LEITURAS PARA A 2ª SEMANA DO TEMPO COMUM

15. SEGUNDA: 1Sm 15,16-23 = A obediência vale mais que o sacrifício. Sl 49(50). Mc 2,18-22 = O noivo está com eles. **16. TERÇA:** 1Sm 16,1-13 = Samuel ungiu Davi na presença de seus irmãos. Sl 88(89). Mc 2,23-28 = O sábado foi feito para o homem e não o homem para o sábado. **17. QUARTA:** 1Sm 17,32-33.37.40-51 = “Eu vou a ti em nome do Senhor Todo-Poderoso”. Sl 143(144). Mc 3,1-6 = É permitido no sábado fazer o bem ou fazer o mal? **18. QUINTA:** 18,6-9; 19,1-7 = “Não façás mal algum ao teu servo Davi!”. Sl 55(56). Mc 3,7-12 = “Tu és o Filho de Deus!”. **19. SEXTA:** 1Sm 24,3-21 = “Não levantarei a mão contra ele, pois é ungido do Senhor”. Sl 56(57). Mc 3,13-19 = Chamou os que ele quis. **20. SÁBADO:** 2Sm 1,1-4.11-12.19.23-27 = Como tomaram os fortes na batalha. Sl 79(80). Mc 3,20-21 = Jesus cercado pela multidão.

Liturgia da Palavra

CONVERTEI-VOS E CREDE NO EVANGELHO 3º Domingo do Tempo Comum – 21 de janeiro

1ª LEITURA – JONAS 3,1-5.10

“Os ninivitas afastaram-se do mau caminho.”

Meditamos no domingo passado sobre o convite que Jesus nos faz de acompanhá-lo para ver onde Ele mora e concluímos que Ele está presente em todos os sacrários do mundo e, de modo misterioso, em cada irmão ou irmã que se aproxima de nós ou com quem convivemos.

Essa atitude exige de nós uma conversão do coração. Por isso, a Sagrada Liturgia escolhe trechos que nos oferecem temas para meditarmos sobre como estamos procedendo.

Jonas foi enviado por Deus para pregar sua Palavra santa entre os ninivitas que pertenciam à Assíria, portanto, território pagão. Talvez por isso, como conta o Livro de Jonas, nos dois capítulos precedentes, o profeta tenha relutado tanto em cumprir sua missão.

Não obstante ser um território estrangeiro, Nínive se converte após ter ouvido a Palavra de Deus. Em nossos dias, pessoas que não são “de igreja” às vezes mudam de vida mais rapidamente do que nós, que estamos anos e anos ouvindo os chamados de Deus!

SALMO 24(25), 4AB.5AB.6-7BC.8-9 (R. 4A.5A)

“Mostrai-me, ó Senhor, vossos caminhos, vossa verdade me oriente e me conduza!”

2ª LEITURA – 1CORÍNTIOS 7,29-31

“A figura deste mundo passa.”

À primeira vista, depois de termos lido ou ouvido esse trecho da primeira Carta aos Coríntios, parece que o apóstolo nos manda desprezar as coisas terrenas, mas, não é bem assim. O que ele pede aos coríntios, e a nós, é dar a elas o justo valor.

Infelizmente, colocamos o plano material em primeiro lugar, acima do psíquico e do espiritual, quando deveria ser ao contrário: primeiro o espiritual, o psíquico e, por último, o material. Quando não negligenciamos nossos deveres espirituais nossa vida ganha um novo colorido que ilumina os planos psíquico e material.

A primeira observação do apóstolo São Paulo é que as coisas materiais passam, enquanto as espirituais são eternas. Esse é o motivo pelo qual devemos, às vezes, renunciar a nós mesmos por amor aos irmãos e irmãs.

O fato que nos deve levar a essas renúncias (que exigem sacrifício de nosso tempo e de nossas atividades) é que o amor fraterno vale muito mais do que os bens materiais; estes passam, enquanto o amor fica para sempre!

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (MC 1,15)

Aleluia, Aleluia, Aleluia!

“O Reino dos Céus está perto! Converti-vos, irmãos, é preciso! Crede no Evangelho!”

EVANGELHO – MARCOS 1,14-20

“Converti-vos e crede no Evangelho!”

Quando São João Batista iniciou a sua missão de preparar a chegada do Messias, dizia no deserto da Judeia: “Fazei penitência porque está próximo o Reino dos Céus” (Mt 3,2). No Evangelho de hoje, a comunidade de São Marcos nos registra: “Jesus pregava o Evangelho de Deus e dizia: ‘Completo-se o tempo e o Reino de Deus está próximo; fazei penitência e crede no Evangelho’” (vv. 14 e 15).

De tanto lermos nessas leituras “converti-vos” ou “fazei penitência” (que são a mesma coisa), perguntamo-nos: “O que é conversão?”. O motorista que deseja fazer uma conversão vai no sentido contrário ao que ele vinha. Espiritualmente,

converter-se é abandonar o caminho errado, ou seja, a vida de pecados em que se estava e passar para uma vida nova de felicidade por ter consciência de que agora se está no caminho certo.

Mas, não pense que é fácil “converter-se”. Exige prontidão e determinação para aceitar quedas, retrocessos e com humildade retomar a cruz de cada dia. E o que é crer no Evangelho? É entregar-se à vida nova do amor fraterno.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Quando entendo que Deus me convida a me converter sou pronto em fazê-lo? Sou disposto a renunciar a mim para acudir a quem precisa? Vivo a novidade do Evangelho que me pede o amor fraterno?

LEITURAS DA 3ª SEMANA DO TEMPO COMUM

22. SEGUNDA: 2Sm 5,1-7.10 = “Tu apascentarás o meu povo Israel”. Sl 88(89). Mc 3,22-30 = Satanás será destruído. **23. TERÇA:** 2Sm 6,12b-15.17-19 = Davi e toda a casa de Israel conduziram a arca do Senhor com júbilo. Mc 3,31-35 = “Quem faz a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe”. **24. QUARTA:** 2Sm 7,4-17 = “Suscitarei, depois de ti, um filho teu, e confirmarei a sua realeza”. Sl 88(89). Mc 4,1-20 = O semeador saiu a semear. **25. QUINTA: Conversão de São Paulo.** At 22,3-16 = “Levanta-te, recebe o Batismo e purifica-te dos teus pecados, invocando o nome de Jesus”. Sl 116(117). Mc 16,15-18 = “Ide pelo mundo inteiro e anunciai o Evangelho”. **26. SEXTA: São Timóteo e São Títo.** 2Tm 1,1-8 = “Reavive a chama do dom de Deus”. Sl 95(96) Lc 10,1-9 = O Senhor os enviou dois a dois. **27. SÁBADO:** 2Sm 12,1-7a.10-17 = “Pequei contra o Senhor”. Sl 50(51). Mc 4,35-41 = “Quem é este a quem até o vento e o mar obedecem?”.

Liturgia da Palavra

JESUS ENSINAVA COM AUTORIDADE 4º domingo do Tempo Comum – 28 de janeiro

1ª LEITURA – DEUTERONÔMIO 18,15-20

“Farei surgir um profeta e porei em sua boca as minhas palavras.”

No domingo passado, refletimos sobre a necessidade de nos convertermos da vida errada que talvez levemos e passar a seguir o Evangelho, ou seja, a novidade da Doutrina do Amor. Meditamos também sobre as palavras de São João Batista: “Fizei penitência porque está próximo o Reino dos Céus” (Mt 3,2).

Mas, perguntaremos-nos: quem é o novo profeta que nos orientará, apontando-nos os erros como São João Batista fez? A comunidade de São Lucas nos narra que “perguntava-lhe a multidão: ‘Que devemos fazer?’” (Lc 3,10 e seguintes). E o precursor de Jesus orientava a multidão, os publicanos e os soldados.

Narra-nos esta primeira leitura, extraída do Livro do Deuteronômio, que Deus enviou Moisés para ser o seu profeta, ou seja, para falar ao povo em nome de Deus, conforme lhe revelou: “Minhas palavras eu porei em sua boca e Ele lhes fará conhecer as minhas ordens” (v. 18).

Em nossa Igreja são os sacerdotes que, pelo poder do Sacramento da Ordem, nos falam em nome de Deus, mas, nós também fomos constituídos profetas no dia de nosso Batismo. Como profetas, devemos dar testemunho de Deus por nossas palavras e ações (cf. 1Pd 2,9).

SALMO 94(95), 1-2.6-9 (R. 8)

“Não fecheis o coração, ouvi hoje a voz de Deus!”

2ª LEITURA – 1CORÍNTIOS 7,32-35

“A jovem solteira se ocupa com as coisas do Senhor, para ser santa.”

Esta segunda leitura continua a do domingo passado, em que meditamos que São Paulo não nos aconselha a menosprezar o trabalho, nossa luta para sobrevivermos, a nós e à nossa família, casados ou

não. Hoje, ele reafirma que não devemos nos dedicar de tal modo aos cuidados deste mundo que nos afastemos de Deus.

Talvez por isso São Paulo inicie o trecho de hoje com as seguintes palavras: “Quisera ver-vos livres de toda a preocupação” (v.32). A propósito, também São Pedro propõe aos jovens a mesma recomendação: “Confiai-lhe (a Deus) todas as vossas preocupações, porque ele tem cuidado de vós” (1Pd 5,7).

As coisas têm o valor que lhes damos. Se, de fato, estivermos convencidos de que, em qualquer estado de vida em que estamos, nada podemos fazer sem Deus, sempre arrumaremos tempo para orar, pedindo-lhe forças para que tudo o que fizermos, desde o serviço considerado mais humilde ao mais importante, seja realizado da melhor maneira!

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO – (MC 4,16)

Aleluia, Aleluia, Aleluia!

“O povo que jazia nas trevas viu brilhar uma luz grandiosa; a luz despontou para aqueles que jaziam nas sombras da morte.”

EVANGELHO – MARCOS 1,21-28

“Ensinava como quem tem autoridade.”

Conta-nos a comunidade de São Mateus que, certo dia, Jesus, depois de ter feito uma pergunta a um grupo de fariseus, à qual eles não souberam responder, dirigiu-se à multidão e aos seus discípulos, dizendo: “Os escribas e os fariseus sentaram-se na cadeira de Moisés. Observai e fazei tudo o que eles dizem, mas não façais como eles, pois dizem e não fazem” (Mt 22,41-46; 23,1-3).

No Evangelho de hoje, a Sagrada Liturgia nos propõe para meditação a diferença entre o ensino dos fariseus e escribas e o de nosso Salvador: “Maravilhavam-se da sua doutrina, porque ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas” (v.22).

Nosso Mestre é o profeta anunciado na nossa primeira leitura. A mensagem é nova, a prática do amor e feita com autoridade. Após anunciar que Ele havia sido enviado por seu Pai a fim de nos libertar do mal, prova o que tinha dito, libertando um homem das forças negativas.

Conclui o texto: “Ficaram todos tão admirados que perguntavam uns aos outros: ‘Que é isto? Eis um ensinamento novo, e feito com autoridade’” (v.27). E nós? Frequentamos a igreja e nos dizemos piedosos! Será que provamos isso com nosso procedimento?

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Dou testemunho de Deus com minhas palavras e atos? Sem Deus, nada posso. Estou convencido disso, programando meu tempo para falar com Ele todos os dias? As pessoas que me rodeiam podem deduzir que de fato sou piedoso, por meu procedimento?

LEITURAS PARA A 4ª SEMANA DO TEMPO COMUM

29. SEGUNDA: 2Sm 15,13-14.30; 16,5-13a = Davi foge de Absalão. Sl 3. Mc 5,1-20 = “Vai para junto dos teus e anuncia-lhes tudo o que o Senhor, em sua misericórdia, fez por ti”. **30. TERÇA:** 2Sm 18,9-10.14b. 24-25a.30-19,3 = “Meu filho Absalão! Por que não morri em teu lugar?”. Sl 85(86). Mc 5,21-43 = “Menina, levanta-te!”. **31. QUARTA:** 2Sm 24,2.9-17 = “Fui eu que pequeei, fazendo o recenseamento do povo”. Sl 31(32). Mc 6,1-6 = Um profeta só não é estimado em sua pátria. **1º de fevereiro. QUINTA:** 1Rs 2,1-4.10-12 = “Sê corajoso, Salomão, e porta-te como um homem”. Cânt.: 1Cr 29,10-12bcd. Mc 6,7-13 = Jesus chamou os doze apóstolos e começou a enviá-los dois a dois. **2. SEXTA: Apresentação do Senhor.** Mt 3,1-4 = “O Senhor a quem buscáis, virá ao seu Templo”. Sl 23(24). Lc 2,22-40 = “Meus olhos viram a tua salvação”. **3. SÁBADO:** 1Rs 3,4-13 = Dá ao teu servo um coração compreensivo. Sl 118(119). Mc 6,30-34 = Eram como ovelhas sem pastor.

ultrafarma.com

ATÉ 90%
DE ECONOMIA
EM MEDICAMENTOS



Alternativa/amz|so



ultrafarma
PATROCINADORA OFICIAL



BRASIL



AMIGA DO
CRISTO REDENTOR



11 5591-1466



ultrafarma.com

DE JOSÉ E DE MARIA



“Quando se completou o tempo previsto, Deus enviou o seu Filho, nascido de uma mulher.” (Gl 4,4)

Pe. José Alem, cmf

JOSÉ, O ESPOSO DE MARIA

Eu, José, fui o homem escolhido por Maria para ser o seu esposo. Nem podia imaginar a graça que era chamado a viver. Só posso dizer que minha vida valeu toda a pena ao ter recebido Maria como esposa e depois assumir seu Filho como meu filho. Nisso está a minha alegria, a minha verdadeira missão.

A vida em Nazaré era muito simples. Não serviria para chamar a atenção de ninguém. Era comum como tantas outras. Maria e eu trabalhávamos, eu na carpintaria e ela na casa. Fui um pobre carpinteiro na aldeia de Nazaré, tão mal fala-

da. Tudo era simples e até primitivo em relação a hoje. Desbastava vigas para tetos, modelava fueiros para carroças, encaixilhava portas e janelas, armava jugos e arados, por vezes colheres de pau, entre outros serviços.

Maria cuidava de nossa casa pequena e pobre. Ela trabalhava como qualquer mulher em Nazaré. Suas mãos mostravam as marcas do trabalho. Cuidava, também, de nossos animais – quatro ovelhas que alimentavam e vestiam a casa, – e de nossa pequenina horta. Maria pastoreava as cabras até que o menino cresceu e aprendeu a profissão de “bom pastor”.

Bem de madrugada, ao canto do galo, ela se levantava, pegava trigo ou cevada, sentava-se ao lado do moinho movido à mão e girava a mó de pedra para fazer farinha. Depois fazia a massa e cozia o pão no forno comum, dela e de outras vizinhas. Com seu grande cântaro de barro, buscava água na única fonte do povoado, que até hoje é chamada “fonte de Maria”. E fazia isso várias vezes, pois usávamos muita água para a higiene, o trabalho, as purificações rituais. Quantas vezes ela teve que enfrentar filas imensas sob o sol escaldante!

Nossas refeições eram as mesmas de todo o nosso povo:

pão de trigo ou de cevada, leite e mel, azeite e frutas, azeitonas, figos, tâmaras, amêndoas. Carne raramente comíamos, somente em alguma grande festa. Muitas vezes só provávamos a carne do cordeiro pascal, como era costume de nosso povo de Israel. Comíamos peixe raramente, pois era necessário buscá-lo nas terras ribeirinhas e nem sempre era possível naquele tempo.

Maria também fiava. Nossa roupa era feita por ela mesma. Fiava o linho e a lã de ovelha. Ela fazia maravilhas com o fuso, era uma artista, uma artesã de primeira. Vejam que maravilha e quanto durou aquela túnica que ela fez para Jesus e que os soldados sortearam no Calvário!

Víamos o menino crescendo em idade, sabedoria e graça diante de todos. Ele nos surpreendia com sua alegria, com seu amor, com seu respeito a nós, seus pais. Isso é tudo. Mas podíamos dizer que o Espírito Santo nos surpreendia a cada etapa da vida. Desde o misterioso modo como Maria ficou grávida, seu nascimento ao mesmo tempo obscuro e pleno de manifestações, nossa fuga para a terra do Egito para poupá-lo da perseguição de um rei cruel, nosso retorno a Nazaré, onde vivemos, foi tudo tão simples e, ao mesmo tempo, tão rico de descobertas e novas revelações do Espírito.

Enfim, a vida em Nazaré era simples e dura. Não era o jardim florido que muitos poetas descrevem. Maria não vivia entre auréolas, flores e grandeza como muitos artistas a representam. Em Nazaré entendemos que a quem Deus ama Ele não poupa das dificuldades e

Desde o misterioso modo como Maria ficou grávida, seu nascimento ao mesmo tempo obscuro e pleno de manifestações, nossa fuga para a terra do Egito para poupá-lo da perseguição de um rei cruel, nosso retorno a Nazaré, onde vivemos, tudo foi tão simples, e ao mesmo tempo, tão rico de descobertas e novas revelações do Espírito.

sofrimentos comuns da vida, nem do cansaço. Aprendi que “o pouco com Deus é muito e o muito sem Deus é nada”, como diria depois um poeta brasileiro.

MARIA, A MÃE DE JESUS

O imperador romano, César Augusto, publicou um decreto. Ele queria fazer um recenseamento em todo o império, que era muito grande. Cada pessoa foi obrigada a dar o nome, na própria cidade de origem. José e eu fomos a Belém, porque foi lá onde o profeta Davi nasceu, e nós éramos descendentes dele. De Nazaré até Belém são cerca de 140 quilômetros! Uma distância muito grande para ser percorrida, ainda mais nas condições em que eu me encontrava.

ANUNCIAR A PALAVRA DE DEUS POR TODOS OS MEIOS POSSÍVEIS

Esta pode ser a sua missão!

Seja um Missionário Claretiano.



SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO

Site Vocacional: www.serclaretiano.com.br
Pe. Ricardo Alexandre de Albuquerque, CMF
animadorcmf@gmail.com - (31) 99416-0126

Pe. Fagner Geraldo A. Pereira, CMF
pvclarcmf@gmail.com - (16) 98139-9616



O menino Jesus e sua vida em Nazaré

E anunciou: “Hoje em Belém, a cidade de Davi, nasceu para vocês o Salvador, que é o Cristo Senhor”. Em seguida, uma multidão de anjos no céu cantou: “Glória a Deus nas alturas e paz na terra a todos por Ele amados”.

Fomos com um burrinho e eu, com muita dificuldade, fui sentada nele. José foi a pé, conduzindo o animal. A estrada era cheia de pedras... Quando chegamos a Belém, a cidade estava lotada de gente vinda de todos os cantos do país. Batemos de porta em porta, mas ninguém nos acolheu. Aproximava-se a hora do parto. Depois de muitas tentativas, conseguimos abrigo numa pequena gruta escura e úmida – um estábulo – nos arredores da cidade.

No meio daquela noite, dei à luz meu filho Jesus. Eu o envolvi em panos e Ele foi colocado em cima das palhas de uma manjedoura de animais. Alguns pastores

daquela região estavam tomavam conta do rebanho durante a noite quando um anjo lhes apareceu. Eles ficaram assustados com o seu brilho, mas o anjo lhes disse que não tivessem medo, pois trazia uma grande notícia, que seria a alegria de todos os povos. E anunciou: “Hoje em Belém, a cidade de Davi, nasceu para vocês o Salvador, que é o Cristo Senhor”. Em seguida, uma multidão de anjos no céu cantou: “Glória a Deus nas alturas e paz na terra a todos por Ele amados”. Foi assim que os pastores, gente simples, humilde e pobre, souberam que Jesus havia nascido e vieram correndo

nos visitar. Encontrando o menino deitado na manjedoura, ficaram admirados e comovidos e, depois de o contemplarem, voltaram felizes, glorificando a Deus por tudo o que haviam visto e ouvido.

Algum tempo depois, três ricos magos vieram do Oriente para nos visitar. Antes, passaram pelo palácio de Herodes para pedir informações. Isso deixou o rei e toda a corte preocupados. Foi-lhes informado que, segundo os profetas, o nascimento do Messias seria em Belém. Então, eles partiram ansiosos, guiados pela estrela, e chegaram a nós. Entraram na casa onde nos alojávamos, se ajoelharam diante do Menino e ofereceram presentes: ouro, incenso e mirra. E eles foram os primeiros que anunciaram o nascimento de Jesus a outras nações. De fato, meu filho Jesus tinha nascido para a salvação de todos: pobres e ricos, sábios e ignorantes, para pessoas de todas as raças, culturas e condições. Para todos os povos! Jesus nasceu em Belém para cumprir as profecias. Justamente em Belém, tão pequena entre as



Três Reis Magos (1915), por Henry Siddons Mowbray

muitas cidades da Judeia, tão desprezada. Diante de tudo o que eu via e ouvia, observava e guardava todas as coisas no meu coração e meditava sobre elas...

RETORNA O NATAL

Eis que, luz sempre nova, retorna o Natal!

Natal é a festa da família, é atmosfera de compreensão e serenidade, de unidade, amor e paz.

O calor do Natal nos leva a sentirmo-nos todos uma só família, mais unidos e mais irmãos.

Festejemos este Natal com alegria pura e felicidade única, porque o Menino Jesus veio anunciar que Deus nos ama!

Que esta festividade faça renascer o calor e a esperança, a luz e a concórdia que todos almejamos.

A paz para a humanidade dependerá do quanto estivermos em harmonia com aqueles que nos rodeiam.

Cada momento presente é maravilhoso porque é uma parcela da eternidade. A vida verdadeira brota, cresce, supera dificuldades, resiste às tempestades.

O Natal evoca um sabor de eterno crescimento, e a atmosfera e o perfume de eterna primavera.

Parafraseando Chiara Lubich, fundadora do movimento dos Focolares, “não sei que festa de Natal vocês desejaram. Não sei se estão satisfeitos ou decepcionados.

Deus, ao nos atender, decepciona sempre, pois dá mais do que queríamos receber. Talvez esperássemos que, com um milagre, Ele mudasse as circunstâncias da nossa vida. Ele faz muito mais, veio compartilhá-las conosco!”

Feliz Natal e feliz ano novo! São palavras conhecidas que desejo repetir, fazendo votos que se tornem para todos uma esplêndida realidade. O sol resplandece, te espera a vida, te espera o amor.

Natal significa que Deus nos ama! Que este Natal aumente em nós o amor!

Votos e bênçãos. ●

Revista Ave Maria | Dezembro, 2017 • 41

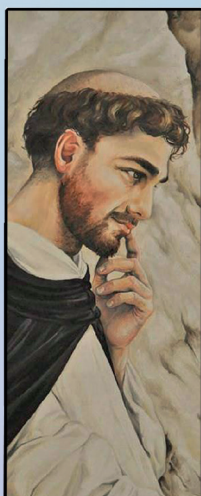


Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena



Um jeito de ser para Deus e viver para o outro!

Fundamentos de nossa vida:
oração, estudo, vida comunitária, apostolado, missão.



**JOVEM,
ESSE PODE SER O SEU CAMINHO!**

Fale conosco:

e-mail: diretoria@colegiosantacatarinadesena.com.br
Facebook: [Irmãs Dominicanas de Sta Catarina de Sena](https://www.facebook.com/Irmãs-Dominicanas-de-Sta-Catarina-de-Sena)
Site: www.dominicanas.com.br

Fone:
Fixo: (11) 3887-2238
Cel: (11) 98145-0441

SOLIDARIEDADE EM TEMPO INTEGRAL

O TRABALHO DE ENTIDADES, INSTITUIÇÕES E VOLUNTÁRIOS QUE PRESTAM AUXÍLIO AOS MAIS NECESSITADOS DURANTE O ANO TODO

Cintia Lopes

Fazer o bem sem olhar a quem, de forma contínua e permanente. Assim, durante o ano, voluntários anônimos e instituições sem fins lucrativos levam assistência, apoio e solidariedade àqueles que mais precisam. De crianças a idosos, passando por pessoas em situação de rua, muitos são os lugares que não esperam a época do Natal para fazer o bem. Em prol da dignidade e dos valores cristãos, entidades como o Abrigo Rainha Izabel, que funciona há sessenta anos em São Paulo (SP), acolhem, auxiliam e cuidam de senhoras em situação de vulnerabilidade.

Referência nos cuidados com mulheres da terceira idade, o Abrigo é uma ILPI (Instituição de Lon-

ga Permanência para Idosas), cuja finalidade é o acolhimento de senhoras sem família ou de famílias de baixa renda sem condições de atendê-las. Sob a direção da Irmã Vanda, a casa abriga atualmente vinte senhoras com idades entre 80 e 97 anos e já atendeu a mais de 220 idosas desde a sua criação: “Valorizar e proporcionar um final de vida feliz e com dignidade é a nossa grande missão”, conta a Irmã, que há 27 anos desenvolve esse trabalho: “Elas são todas muito bem cuidadas e graças a Deus têm uma qualidade de vida muito boa, com alta expectativa de vida”.

A instituição conta com ajuda financeira, tanto de pessoas físicas, quanto de parceiros. São

doações de alimentos, material de limpeza e de higiene pessoal, além da presença de voluntários. Ainda assim, as despesas são grandes. As idosas fazem fisioterapia, recebem massagens, tomam banho de sol, assistem à Missa, conversam e leem bastante. Também contam com a presença de uma pessoa que vai ao abrigo apenas para escutá-las. A maioria delas chega ao local devido a algum conflito nas relações familiares. “Geralmente, elas vivem em casas que não são adaptadas ou não têm com quem ficar durante o dia”, explica Irmã Vanda.

Ao chegarem ao abrigo, há, ainda, a fase da adaptação e aceitação. “Disseminando os valores cristãos

“Disseminando os valores cristãos e o amor a Deus é possível viver a comunhão mesmo com as diferenças culturais e de criação.”

e o amor a Deus é possível viver a comunhão mesmo com as diferenças culturais e de criação”, acredita. Irmã Vanda nota que, de meados do mês de outubro até dezembro, cresce o número de voluntários e de donativos para o abrigo: “O espírito natalino e os ensinamentos de Jesus tocam as pessoas de forma mais intensa nesta época do ano”, analisa.

No Rio de Janeiro, o projeto Idosos Legais promove ações sociais de educação, informação, conscientização e debates. Com a ajuda de voluntários e de parceiros recebe doações e adota, também, o sistema de apadrinhamento, com condições de valores bem acessíveis. “Com a ajuda de voluntários

conseguimos ministrar cursos, oficinas e atividades para os nossos idosos. Também promovemos as campanhas com divulgação nas estações do metrô durante o ano”, explica Paulo Rêgo, criador e articulador social do projeto.

Dos cuidados com idosos às crianças, o trabalho em equipe e ininterrupto durante todo o ano é uma realidade também no Instituto da Criança, com atuação no Rio de Janeiro e em São Paulo. O Instituto é uma OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público), e atua por meio da articulação em rede desde 1994, como uma plataforma que conecta diversos setores para o desenvolvimento de iniciativas sociais. A captação de recursos é feita via campanhas com as quais pessoas físicas e jurídicas podem contribuir. A entidade não recebe nenhum tipo de recurso de órgãos governamentais.

Atuando na área assistencial, como voluntária, desde 2004, Elisabete Vieira é coordenadora de projetos sociais no Instituto da Criança há cinco. Ela explica que a entidade é uma espécie de matriz que auxilia pessoas físicas e



As “rainhas”, como são chamadas as moradoras do Abrigo Rainha Izabel



Você quer seguir Jesus, fazendo o que Ele fez?

Venha ser uma Irmã Conceptionista

Educando mentes e corações de crianças e jovens.



Santa Carmen Sallés

Visite o nosso site:
www.concepcionistas.com.br

Facebook:
facebook.com/concepcionistasbrasil
ou escreva-nos:
pv@concepcionistas.com.br



CONCEPCIONISTAS
MISSIONÁRIAS
DO ENSINO

Rua Humberto I, nº 395
Vila Mariana - São Paulo
SP - Tel. (11) 5539-2577

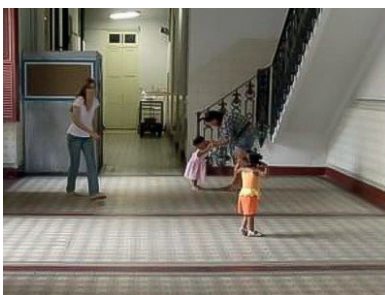
jurídicas a direcionar seus investimentos em recursos financeiros, humanos e de conhecimentos técnicos. “A intenção é promover o desenvolvimento social por meio da solidariedade. Nosso propósito é inspirar o exercício da solidariedade. É fazer com que pessoas acreditem”, explica.

Para ela, o trabalho no Instituto também modificou sua vida pessoal. “Temos contato com pessoas de diversas naturezas. Nunca fui de reclamar, sempre procurei agradecer e a cada dia esse sentimento cresce diante de tanta desigualdade que vejo na realidade de algumas pessoas”, diz ela, para em seguida emendar: “Precisamos unir forças e fomentar cada cidadão a ser agente e multiplicador de mudanças sociais, que não dependem única e exclusivamente de recursos financeiros, mas de olhar para o próximo com mais amor”, ensina.

Para ela, a sociedade pode contribuir, também, para melhorar a realidade das crianças e dos jovens. “Dar oportunidades, não só no ensino convencional, mas por meio do compartilhamento de experiências de vida. Acredito que iniciativas voltadas para a educação são a chave-mestra para a mudança que a sociedade precisa”, diz.

A Cadi Brasil, outra referência no atendimento às crianças, também é sustentada por meio de doativos durante todo o ano. Com o projeto de crianças apadrinhadas, a entidade, que atua em nove estados, fechou o ano passado com a expressiva marca de 516 crianças assistidas em programas de educação, saúde e lazer, além de capacitações temáticas

“Precisamos unir forças e fomentar cada cidadão a ser agente e multiplicador de mudanças sociais, que não dependem única e exclusivamente de recursos financeiros, mas de olhar para o próximo com mais amor.”



Educandário Romão de Mattos Duarte, abriga crianças no Rio de Janeiro

Foto: Reprodução/WEB

em tecnologia, esportes e artes. Foram 442 voluntários e 18.459 pessoas beneficiadas em 2016 no acompanhamento de crianças, famílias e comunidades impactadas com programas que visam ao bem-estar social.

Com o lema “Transformar a vida de uma criança com um investimento de apenas R\$ 3 (três reais) ao dia”, padrinhos são responsáveis pelo desenvolvimento e sustento do menor de idade. “Uma criança saberá que alguém distante se preocupa com ela. Ela será encorajada e você, ligado a ela”, indica o objetivo da propos-

ta, que sugere o apadrinhamento de crianças de outros estados e a possibilidade de manter ou não contato com os pequenos por meio de visitas e correspondências.

Solidariedade em tempo integral para pessoas totalmente desamparadas, seja pela própria família ou pela sociedade, reflete o conceito do reconhecido projeto Rede Rua, em São Paulo. A associação é uma organização não governamental que há mais de 25 anos direciona suas atividades para a população em situação de rua. Sem fins lucrativos, a Rede Rua promove ações solidárias, com o interesse de transformar a realidade e de construir um espaço para promover educação popular e articulação para a integração das pessoas em situação de rua por meio da cidadania e do direito à assistência social. “O Refeitório Comunitário Pena Forte Mendes oferece cerca de quinhentas refeições, diariamente, e o Albergue Pousada da Esperança, que acolhe para pernoite, serve jantar e café da manhã para cerca de 150 pessoas”, conta a coordenadora Nazareth Cupertino.

Além de promover o direito à alimentação, são desenvolvidas atividades socioeducativas, como oficina de artesanato, rádio comunitária, cinema, teatro e leitura. É, também, um espaço de referência de endereço para as pessoas que, eventualmente, necessitam de comprovante de residência para conseguir uma vaga de emprego, por exemplo.

O trabalho de assistência à população de rua também é a marca do Dispensário dos Pobres da Imaculada Conceição, na rua



Foto: Arquivo Pessoal

Irmã Vanda, diretora do Abrigo Rainha Izabel

Muniz Barreto, em Botafogo, na zona sul do Rio de Janeiro. Há 84 anos distribui refeições para os mais necessitados. Diariamente, os portões se abrem para o atendimento a duzentas pessoas. As longas filas são conhecidas pelos moradores do bairro e por estudantes de uma faculdade próxima, que também atuam como voluntários. Além das refeições, cestas básicas e roupas são distribuídas a famílias carentes. São cerca de 1.400 beneficiados por mês.

O trabalho no Dispensário tornou-se muito conhecido em função da atuação, por mais de três décadas, da Irmã Zoé. Filha da Caridade de São Vicente de Paulo, Irmã Zoé dedicou a maior parte de sua vida a cuidar dos mendigos e idosos pobres do Rio de Janeiro. Incentivada pelo arcebispo Dom Hélder Câmara, ela criou o Dispensário dos Pobres e atualmente o espaço atende quarenta vovós em situação de grande dificuldade financeira e material.

Outra instituição de destaque, há muitos anos no auxílio a me-

nores de idade, é o Educandário Romão de Mattos Duarte, entidade sem fins lucrativos, que abriga crianças de 0 a 14 anos destituídas do poder familiar por risco social e vindas da Vara da Infância, da Juventude e dos Conselhos Tutelares. Elas aguardam uma nova oportunidade para ter uma família. O Educandário pertence à Santa Casa de Misericórdia, no Rio de Janeiro, e também funciona como creche popular para famílias mais necessitadas. O lugar conta com a ajuda voluntária e de parceiros. Doações de itens de higiene pessoal, alimentos, brinquedos e roupas são sempre bem-vindas.

Há diversos eventos internos, no Educandário, que promovem interatividade com a população local. Também é possível realizar festas de aniversário e convidar as crianças internas. Com estrutura para abrigar até quatrocentos menores, no momento o atendimento é restrito a trinta crianças. Os voluntários são muitos e ajudam durante todo o ano nas campanhas mensais de arrecadação. São pessoas engajadas, como Vania Alves: “De 1989 a 1994 visitei as crianças quase todos os finais de semana. Lembro-me de duas delas, irmãos, que foram batizados por mim e minha irmã. Isso foi muito marcante para nós. Eles foram adotados juntos, em 1994”, recorda.

Entidades, instituições e pessoas necessitadas de carinho, atenção e ajuda são milhares em todo o país. Aqueles que dedicam tempo, afeto e auxílio financeiro a alguma causa ou instituição são unânimes em afirmar: “A recompensa do ato supera qualquer sacrifício e a

oportunidade de fazer o bem é o melhor presente que podemos receber”. Em 2018, vamos celebrar a caridade e o amor ao próximo durante todo o ano! ●

A Igreja Católica é a maior instituição de caridade do mundo. Segundo dados do “Anuário Estatístico da Igreja”, publicado pela Agência Fides, em 2016, por ocasião da Jornada Missionária, a Igreja administra 115.352 Institutos sanitários, de assistência e beneficência em todo o mundo. Entre eles incluem-se:

- 5.034 hospitais com as presenças maiores na América e África;
- 16.627 dispensários, com a maior parte na África, América e Ásia;
- 611 leprosários distribuídos principalmente na Ásia e África;
- 15.518 casas para idosos, doentes crônicos e deficientes, com a maior parte na Europa e América;
- 9.770 orfanatos, em sua maior parte na Ásia;
- 12.082 jardins de infância, a maioria na Ásia e América;
- 14.391 consultórios matrimoniais, sendo a maior parte na América e Europa;
- 3.896 centros de educação e reeducação social;
- 38.256 instituições de outro tipo.



PALAVRA DO PAPA



QUANTO MAIS ESCURA A NOITE, MAIS PRÓXIMA A AURORA

O tema da “espera vigilante” é um dos fios condutores do Novo Testamento. Devemos ser como servos que nunca dormem, até que o seu patrão volte. Este mundo exige a nossa responsabilidade e nós a assumimos inteiramente, com amor. Jesus quer que a nossa existência seja laboriosa, que nunca baixemos a guarda, para colher com gratidão e estupor cada novo dia, a nós doado por Deus. Cada manhã é uma página branca que o cristão começa a escrever com as obras de bem.

Nós já fomos salvos pela redenção de Jesus, mas, agora, esperamos a plena manifestação de seu senhorio. E quando esse dia chegar, nós, cristãos, queremos ser como aqueles servos que passaram a noite com as cinturas cingidas e as lâmpadas acesas: é necessário estarmos prontos para a salvação que chega, prontos para o encontro.

“**Mesmo se o mundo inteiro pregasse contra a esperança, se dissesse que o futuro trará somente nuvens escuras, o cristão sabe que nesse mesmo futuro está a volta de Cristo.**”

O cristão não é feito para o tédio, mas para a paciência. Sabe que, também, na monotonia de certos dias, sempre iguais, está escondido um mistério de graça. Nenhuma noite é longa a ponto de fazer esquecer a alegria da aurora. E quanto mais escura é a noite,

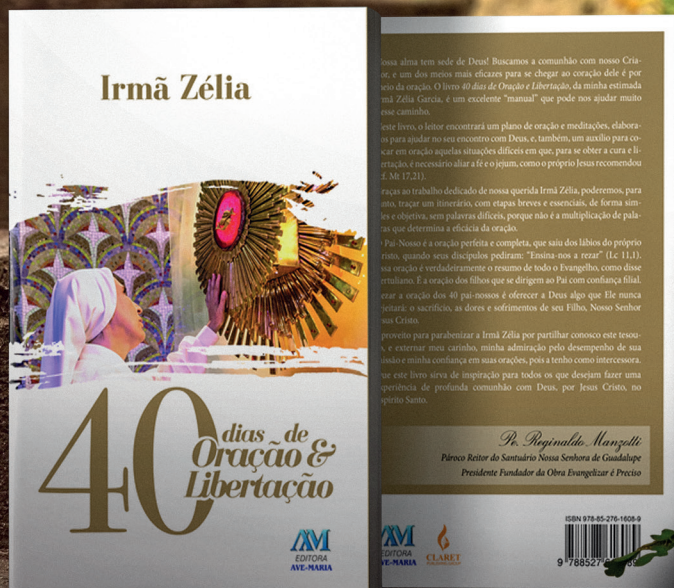
mais próxima é a aurora. Se nos mantivermos unidos a Jesus, o frio dos momentos difíceis não nos paralisa; e mesmo se o mundo inteiro pregasse contra a esperança, se dissesse que o futuro trará somente nuvens escuras, o cristão sabe que nesse mesmo futuro está a volta de Cristo.

Ninguém sabe quando isso acontecerá, mas, a certeza de que, no final de nossa história, está Jesus Misericordioso é suficiente para ter confiança e não amaldiçoar a vida.

Portanto, não nos abandonemos ao fluir dos eventos com pessimismo, como se a história fosse um trem do qual se perdeu o controle. A resignação não é uma virtude cristã. Como não é cristão erguer as costas ou baixar a cabeça diante de um destino que nos parece inelutável. No mundo não temos necessidade de outra coisa, senão de um carinho de Cristo. ●

UM PROFUNDO ENCONTRO COM DEUS

Irmã Zélia nos convida a fazer a gratificante experiência da oração intensa por quarenta dias



40 dias de oração e libertação
Irmã Zélia - 3ª edição / 168 páginas

Redação

O número 40 é emblemático na Bíblia Sagrada. O dilúvio, a peregrinação do povo de Deus pelo deserto, o período em que Cristo jejuou antes de começar seu ministério e o tempo entre a ressurreição e a ascensão de Jesus são passagens, tanto do Antigo quanto do Novo Testamento, nas quais os quarenta dias são mencionados.

Tendo como base o livro do Êxodo, Irmã Zélia nos apresenta *40 dias de oração e libertação*. Mais do que um itinerário, a obra é um convite à meditação da Palavra de Deus, mediante um aprofundamento espiritual: “O número 40 indica um tempo necessário de jejum e preparação de uma pessoa para algo novo que vai acontecer”, explica. Inspirando-se na Bíblia, a autora propõe a prática da disciplina orante, essencial para o cristão que vive os turbulentos tempos de hoje: “Observei, nos meus atendimentos, que as pessoas têm dificuldade em perseverar numa vida de oração e que muitos sequer conseguem fazer uma novena, ou seja, rezar por nove dias. Então, comecei a traçar

metas e notei que orar com determinação e fidelidade pode levá-las à conversão e a experiências profundas de intimidade com Deus”, constata.

Além de orações específicas, meditações sobre trechos bíblicos, reflexões e jejum diários, Irmã Zélia também nos convida a rezar os quarenta pai-nossos: “Ganhei essa oração de um sacerdote, já falecido, que afirmava: ‘Não há o que eu peça, durante esses quarenta dias, que não seja atendido’. Ouvi, então, a voz de Jesus dizendo que meu povo precisava experimentar o poder da fé, rezando várias vezes para que a oração se ‘encarne’ na alma. Louvo e glorifico ao Senhor, porque sei que muitos já estão seguindo o itinerário pela terceira vez. Lembro-me de Santo Afonso, que dizia que quem reza se salva e quem não reza se perde”, conclui.

Esperamos que a obra sirva de inspiração para todos os que desejam estar intimamente ligados a Deus, sobretudo nesta época do ano. ●

A SAGRADA FAMÍLIA REPRESENTADA NOS LIVROS *9 MESES COM MARIA E 3 MESES COM SÃO JOSÉ*

Valdeci Toledo

Todos os anos, uma semana após o Natal, a Igreja celebra a Festa da Sagrada Família. Jesus, Maria e José são a Sagrada Família de Nazaré. Essa família se formou para que Jesus pudesse ser acolhido, amparado, cuidado e preparado para sua missão. Maria e José sabiam da missão que o Senhor havia confiado a eles, mas não de tudo o que ocorreria na missão de Jesus. Uma coisa é certa: não obstante todas as graças recebidas, os membros dessa família tiveram dificuldades, foram perseguidos, tiveram de trabalhar para seu sustento e cumpriram suas obrigações civis e religiosas, tornando-se um grande exemplo para nossas famílias.

9 MESES COM MARIA E 3 MESES COM SÃO JOSÉ

Sabemos pouco sobre a história dessa família, que é origem e modelo da família cristã, mas temos escritos que tentam, de alguma forma, nos aproximar dessa realidade. Assim, neste artigo trataremos de dois livros publicados pela Editora Ave-Maria que, de forma romântica e inspirada, aproximam-nos do cotidiano da Sagrada Família. No livro *9 meses com Maria: novena da anunciação ao nascimento de Jesus*, podemos acompanhar o dia a dia da gravidez de Maria, que não está sozinha, pois São José está ao seu

Diante das grandes dificuldades e provas pelas quais a instituição família vem passando, parar um pouco para ler – e rezar – esses livros pode ser um verdadeiro auxílio à mãe, ao pai e aos filhos em sua convivência familiar.



lado, acompanhando-a e confortando-a diante de todos os acontecimentos maravilhosos dessa gestação. O autor, Padre Luís Erlin, oferece-nos uma linda novela que nos ajuda a refletir sobre como poderia ter sido a vida de Maria e José após o Anjo Gabriel ter anunciado o nascimento de Jesus.

O mesmo autor nos oferece, também, o livro *3 meses com São José: em oração pela minha família*, que nos apresenta a Sagrada Família já integrada com seu novo membro, Jesus, o Filho de Deus. No livro podemos acompanhar um panorama da vida dessa família. Sabemos que as Sagradas Escrituras se limitam a tratar dos acontecimentos essenciais da história da salvação, por conseguinte, não encontramos na Bíblia pormenores da família de Nazaré. Só vamos conhecer a importância da família de Maria e José *a posteriori*, ou seja, somente depois do reconhecimento da divindade de Jesus. Isso acontece ao longo do tempo, com os testemunhos dos seguidores de Jesus e com os aprofundamentos dos estudos sobre sua vida, após sua paixão, morte e ressurreição.

Esses livros nos oferecem uma reflexão e aproximação ao dia a dia da Sagrada Família, que pode ser um exemplo para as famílias atuais. Diante das grandes dificuldades e provas pelas quais a instituição família vem passando, parar um pouco para ler – e rezar – esses livros pode ser um verdadeiro auxílio à mãe, ao pai e aos filhos em sua convivência familiar.

PROPÓSITOS: LER E REZAR

De fato, esses livros têm dois propósitos. Um deles é nos apresentar uma obra literária, com fundamentos nas Sagradas Escrituras, nas narrativas contadas ao longo da história da Igreja, que nos apresentam tradições orais e escritas relacionadas à Sagrada Família. Contamos também com a sensibilidade do autor, que reuniu nas páginas dessas publicações uma forma de perceber, sentir e interpretar o dia a dia dessa abençoada família. O outro propósito é a oração, é incentivar os leitores a rezar no dia a dia, à medida que vão lendo

Que a Sagrada Família seja para nós exemplo e confirme em nós a confiança e a esperança de que a família não acabará, pois ela é querida e desejada por Deus.



cada trecho dessas obras. No livro *9 meses com Maria* o leitor orante poderá fazer uma novena de nove meses – de 25 de março a 25 de dezembro –, acompanhando (e rezando com) Maria durante sua gestação. Na obra *3 meses com São José* o leitor orante poderá contemplar – de 19 de dezembro a 19 de março – o dia a dia da Sagrada Família.

Imaginem a apreensão de José e Maria na semana que antecedeu o nascimento de Jesus: estavam fora de casa e não encontravam hospedagem, pois a cidade de Belém estava repleta de visitantes, haja vista que muitos tinham se deslocado para cumprir com as obrigações do recenseamento exigido pelo imperador romano César Augusto. Depois da apreensão, contemplamos a alegria do nascimento do Filho de Deus. Em seguida, surgem também as dificuldades e as incertezas, todavia, um novo momento da história começou. Graças a esses eventos podemos considerar a história em antes e depois de Cristo. Essa família mudou o mundo, pois, soube ouvir, acreditar e cumprir a vontade de Deus. Maria disse “sim”, José disse “sim”, Jesus disse “sim” (“Eis que eu venho, ó Deus, para fazer a tua vontade”, Hb 10,8).

Que esses livros nos inspirem e nos ajudem a cumprir nossa missão, que estejamos sempre prontos a responder nosso “sim”. Que a Sagrada Família seja para nós exemplo e confirme em nós a confiança e a esperança de que a família não acabará, pois ela é querida e desejada por Deus. Que nossas famílias sejam abençoadas e busquem na oração e na reflexão o conhecimento daquilo que Deus quer para elas. Que

sejam sal e luz, lugar de oração e intercessão. Que Maria e José intercedam por nós, para que sejamos bons pais, e que Jesus nos fortaleça e nos abençoe, para que sejamos bons filhos.

LEITORES ORANTES

Ao longo deste artigo denominamos os leitores desses livros como “leitores orantes”, justamente porque essas publicações, além de sua contribuição literária, visam, também, a estimular a vida de oração. Muitos desses leitores orantes compartilharam suas experiências conosco, mostrando-nos que, de fato, a leitura e a oração podem transformar nossa vida. Desse modo, compartilhamos alguns testemunhos de nossos queridos leitores:

- É indescritível o sentimento que nos envolve quando estamos fazendo a novena *9 meses com Maria*. A cada ano renovam-se as esperanças e as graças alcançadas são bastante expressivas, vão da cura física até a espiritual. Explicar o que acontece interiormente é algo que suplanta todos os sonhos que se concretizam a cada dia. Já faz mais de três anos que fazemos a novena, eu e minha irmã Yedda. Quanto ao *3 meses com São José*, iniciamos no ano passado e realmente nos emocionamos com a forma como foi magnificamente relatada a história. A emoção tomou conta dos nossos corações e a devoção ao grande santo aumentou ainda mais. Estamos extremamente felizes e torcemos pelo êxito de obras tão importantes para a evangelização dos cristãos católicos. Parabéns, Luís Erlin! (*Marilda Albuquerque*)

- Nós, da equipe de comunicação da Catedral Nossa Senhora de Lourdes, Diocese de Apucarana (PR), estamos fazendo diariamente a novena *9 meses com Maria* no horário das 18h, programa da Ave-Maria, Rádio Nova AM, e estamos alcançando grande audiência em todo Vale do Ivaí. Temos constantemente ouvido pessoas nas ruas nos abordando para dizerem o quanto está sendo bom acompanhar a novena, porque tem alguém na família grávida e que, fazendo a novena, está sentindo tranquilidade e serenidade durante esse período de gestação. Muitos nos perguntam como ou onde adquirir o livro. (*Silvana Canesin*)

- Já estou fazendo pela segunda vez a novena de *9 meses com Maria* e muitas graças são alcançadas, mesmo sem pedir alguma graça em especial, pois, acompanhar a gravidez de Maria tem fortalecido a minha fé

e esperança! Fiz também a de *3 meses com São José* e me emocionei muito com a fortaleza de São José, o que também ajudou muito meu marido nos conselhos com nossos filhos. Fizemos as duas novenas juntos e é gratificante ver quanto nos unimos ainda mais depois delas. Obrigada, Senhor, por inspirar o Padre Luís Erlin com essas obras que tanto têm nos fortalecido! (*Ana Lúcia Abreu*)

- Já estou no terceiro ano da novena de *9 meses com Maria* e alcancei graças, mas o mais importante para mim tem sido o fortalecimento da minha fé e o enorme amor que cada vez aumenta mais por Maria. Ainda não fiz a de São José, pois ganhei o livro recentemente, porém, estou muito ansiosa para começar! Um grande abraço, Padre Luís Erlin! (*Cris Vieira*)

- Estou no terceiro ano da novena *9 meses com Maria* e no segundo ano concluí a novena com a graça de minha casa própria, exatamente no dia 24 de dezembro de 2015. No dia seguinte finalizei a novena só agradecendo. Obrigada, Padre Luís Erlin, por essa novena; obrigada, Padre Edivaldo Farias Lopes, por trazer essa novena para nossa paróquia. (*Andressa Longo Campos*)

- Estou fazendo a novena pela terceira vez. Alcancei várias graças, porém, a intimidade com Maria que se criou em mim não tem preço. Hoje a conheço como amiga próxima. Uma amizade forte. Tenho divulgado bastante essa obra tão rica. (*Cleide Maria Silva*)

- Este é meu quarto ano da novena. Cada dia me apaixono mais. Já presenteei seis pessoas com essa pérola. O retorno é gratificante! Preciso dizer também que *3 meses com São José* chegou a mim depois de *9 meses com Maria*, e é tão apaixonante quanto. Sigo presenteando e apresentando também esse tesouro. (*Dirce Helena Abrão Pinheiro*)

- Conheci a obra *9 meses com Maria* há três anos e venho rezando-a desde então! Minha vida mudou significativamente depois dela! Tenho divulgado a muitas pessoas por meio de um apostolado no YouTube e sua devoção já levou várias pessoas a conseguir milagres e intercessão! Não poderia ser diferente com *3 meses com São José*. Amei! Sou fã dessas obras! (*Leandro Cesar Longo*)

- Fiz a novena *9 meses com Maria* no ano passado. Sou funcionária da Editora Ave-Maria. Minha graça foi

alcançada com muito sucesso! Assim que a terminei no fim do ano, uma prima de Minas Gerais disse que ouviu falar de uma novena de Maria, sobre os nove meses de gestação dela, e me perguntou se conhecia (risos). Aí falei que sou funcionária do escritor (risos) e que tinha acabado de ler e poderia passar para ela. Ela queria muito fazer, pois, três anos atrás sua bebê tão esperada nasceu sem vida. Queria engravidar novamente, mas lhe faltavam forças pra isso. Foi quando começou a fazer a novena. Em fevereiro deste ano ela nos deu a notícia de sua gravidez. Laura nasceu cheia de saúde e muito esperada por nós. A novena continua até 25 de dezembro. *(Juh Guilherme)*

- Rezo as novenas *9 meses com Maria* e *3 meses com São José* desde que os livros foram lançados. Os dois se tornaram meu alimento espiritual diário. Sinto que me fortaleci muito com as lições de vida de Maria e de José. Eles se tornaram os presentes que ofereço aos meus amigos em seus aniversários e todas as pessoas agraciadas me agradecem muito pela riqueza do presente. Que o Espírito Santo continue a inspirar Padre Luís Erlin, cmf, para que ele produza mais obras que nos tornem melhores como pessoas e como cristãos. Um grande abraço. *(Maria Luiza Santinon)*

- Padre Luís Erlin, este é o terceiro ano da novena *9 meses com Maria*. Não pedi graça alguma, pois sei que Deus sabe de tudo o que se passa em meu coração. Por meio da novena e também de *3 meses com São José* me senti fortalecida para confiar na misericórdia de Deus por intermédio da intercessão de nossa Mãe Santíssima! *(Marilena Schiefer)*

- Já faço a novena *9 meses com Maria* há três anos. É linda, já indiquei e dei de presente para várias pessoas. *3 meses com São José* fiz no ano passado e já estou ansiosa para fazer neste ano novamente. *(Vanessa Mesquita)*

- Padre Luís, sua bênção! Estive internada por três dias, agora estão fazendo encaminhamento para o Incor (Instituto do Coração). Ontem, quando viemos embora, o Nelson me disse que esqueceu minha novena *9 meses com Maria*, fiquei desesperada e hoje às seis da manhã ele foi de *bike* buscá-la. Graças a Deus meu livro estava guardadinho com outra paciente, que também é muito católica! Foi um pequeno milagre de Nossa Senhora, não é mesmo? Vou precisar de muita intercessão! Abraços, meu amigo! *(Ana Maria Whitaker)*

- Sinto-me abençoada, pois sou consagrada a Nossa Senhora desde criança e desde jovem participo de um movimento marial (Grupo Oásis), cujo diretor espiritual era o Irmão Aleixo (marista). Hoje somos um grupo de casais que nos reunimos, mensalmente, com Maria sempre à frente e os textos da novena muito enriquecem nossos encontros. Há quatro anos ganhei o livro e, desde então, faço a novena e sinto que minha fé e espiritualidade ficaram mais fortalecidas com os textos diários de meditação e oração. Sempre que posso presenteio amigos(as) com o livro *9 meses com Maria* e também *3 meses com São José*. Uma honra tê-los autografados pelo nosso abençoado autor, Padre Luís Erlin. Saúde e paz! A sua bênção. *(Celma Levy)*

- Desde que se publicou o livro *9 meses com Maria* faço as orações sem perder um dia e também presenteio minhas amigas. Também, desde a publicação de *3 meses com São José* faço as orações e não vejo a hora de chegar dezembro para começar de novo. Pode acreditar, consegui paz no meu coração, cura na minha alma e harmonia na minha família, para mim essas reflexões operaram milagres na minha casa e na minha vida, por isso viraram presente para as amigas. *(Fátima Aparecida Mazzaron Bocardo)*

- *9 meses com Maria*... Maravilhoso! O relato é tão claro que imaginava estar com Nossa Senhora. O mesmo digo de *3 meses com São José*. Acompanhei o crescimento de Jesus. Obrigada, Padre Luís Erlin, por essa oportunidade! *(Jane Tornelli)*

- Estou amando o livro! Estou fazendo a novena. *(Leda da Costa)*

- O livro *9 meses com Maria* foi amor à primeira leitura (risos)! Um livro que te faz sentir paz, mansidão, serenidade, que faz entender quanto Maria é especial! Fazer a novena com meu filho Gabriel foi uma experiência ímpar e gratificante, pois ele aprendeu da melhor maneira a amar e respeitar a nossa mãezinha! *(Raquel Mendes)*

- Tenho *9 meses com Maria*, oferecido e autografado pelo senhor (Padre Luís Erlin), que o enviou por minha filha Railuci, quando esteve aí em São Paulo com o Elber. Sua bênção para minha filha e sua família, padre! *(Raimundinha Goes Moreno)* ●

A CRUZ

“NÃO PRETENDO, JAMAIS, GLORIAM-ME, A NÃO SER NA CRUZ DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO.” (GL 6,14)



Foto: Reprodução/WEB

Crucifixo com o Cristo da Paixão, Mestre de São Francisco, Museu do Louvre, século XIII

Fr. Sidney Machado, ofmcap

“**T**oda a nossa glória está na cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo. Nele está a nossa salvação, vida e ressurreição. Por Ele fomos salvos e livres.” Com esta antífona tem início a Missa da festa da Exaltação da Santa Cruz. Um dos elementos necessários para a celebração eucarística segundo o rito latino é a representação da cruz: “(...) sobre o altar ou perto dele, haja uma cruz, com a imagem de Cristo crucificado” (IGMR 117). A *Introdução Geral ao Missal Romano* esclarece sobre a necessidade de que sobre a cruz esteja representado o Cristo crucificado, pois o Verbo Divino se fez verdadeiramente carne e porque era um homem, morreu sobre a cruz. A cruz deve ser uma apenas e estar visível aos fiéis. Tal exigência também indica que a veneração à cruz é inseparável da veneração de Nosso Senhor Jesus Cristo, que sobre ela manifestou o amor incondicional de Deus à humanidade. Venerando a cruz, veneramos o Cristo: ela é um símbolo potentíssimo do amor da Trindade por cada um de nós.

Quando vemos crucifixos em tantas igrejas e mesmo em ambientes públicos civis, não nos damos conta de que demorou séculos para que as imagens

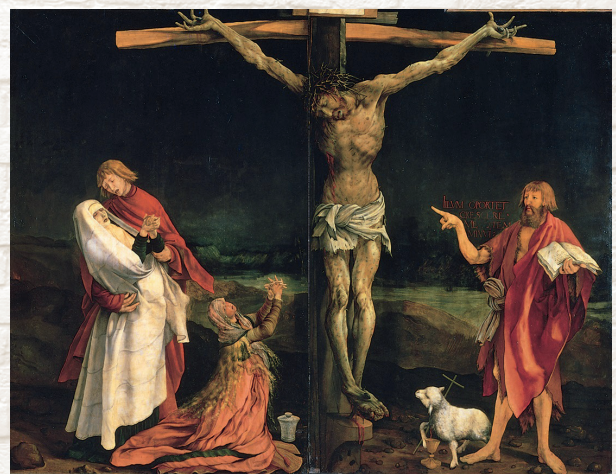
de Cristo crucificado se popularizassem. Por ser um instrumento de suplício que o Império Romano reservava aos malfeitores e somente aos que não eram cidadãos romanos, a cruz era sinônimo de desprezo e humilhação. Dificilmente se podia morrer de modo mais indigno e, por isso, as primeiras gerações de cristãos resistiram a representar o Senhor Jesus Cristo crucificado. As primeiras representações remontam ao século V e, como nos famosos entalhes da Igreja de Santa Sabina, em Roma, nós vemos o Senhor com os olhos abertos, apesar de ter a ferida da lança



Foto: Reprodução/WEB

Cristo entre os ladrões, entalhe em madeira das portas da Igreja de Santa Sabina, Roma, século V

que transpassa o seu coração, ou seja, durante todo o primeiro milênio vemos sobre a cruz a figura do Cristo já ressuscitado. Isso significa que tais representações não reproduziam a Sexta-feira Santa como uma foto que lembrasse aquele momento, mas, eram uma imagem sintética em que o sofrimento e a morte são representados contemporaneamente à Ressurreição. Essas imagens eram “dogmáticas”, ou seja, tinham por objetivo oferecer uma leitura de conjunto de todo o mistério da salvação, pois nesse período falar da “paixão” significava fazer referência a todo o mistério de Nosso Senhor: encarnação, sofrimento, morte, ressurreição e ascensão. Prova disso são os crucifixos pintados entre os séculos XII e XIII no centro da Itália. Em muitos deles, sobre a imagem do Cristo em cruz vemos a sua subida aos céus, além de outros momentos da vida dele. É somente a partir do século XIII que começam a aparecer no Ocidente as



Altar de Issenheim, Matthias Grünewald, século VI

edifício de culto (“A cruz com a imagem de Cristo crucificado e porventura levada na procissão pode colocar-se junto do altar, para se tornar a cruz do altar, que deve ser apenas uma (...), IGMR 122). Cruz e altar estão intimamente unidos, pois Cristo ofereceu a sua vida por nós sobre o altar da Cruz, abrindo assim as portas do céu para que pudéssemos entrar. Ao entrarmos em uma igreja, o altar constitui o centro que atrai naturalmente os nossos olhos e quando a cruz pende sobre ele, também o nosso coração se eleva. Durante a celebração da Missa, sobre o altar, o céu e a terra se encontram e a cruz que pende sobre o altar se apresenta como a estrada aberta por Cristo para que pudéssemos chegar ao céu. Ela se oferece então como a “escada de Jacó” por onde os anjos descem e sobem e como porta do Paraíso para nós. Essa união entre o altar e a cruz é apresentada durante a liturgia pelos gestos do sacerdote: “Chegados ao presbitério, o sacerdote, o diácono e os ministros saúdam o altar com uma inclinação profunda. Em sinal de veneração, o sacerdote e o diácono beijam então o altar; e, se for oportuno, o sacerdote incensa a cruz e o altar” (IGMR 49). Esses gestos exprimem a fé profunda da Igreja: “Toda a nossa glória está na cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo”. ●



Crucifixo monumental sobre o altar da Igreja de São Francisco, Arezzo, Itália, século XIII

primeiras imagens de Cristo crucificado com os olhos fechados sobre a cruz e, a partir de então, passa-se progressivamente a acentuar o caráter afetivo, para que o fiel pudesse sentir compaixão ao sofrimento de Cristo; a paixão passa a ser entendida sempre mais como o seu sofrimento por nós. A dramatização ao representar as dores de Jesus no Calvário foi crescendo progressivamente até que se passou a mostrar o Crucificado cheio de feridas, com muito sangue e morto a tal ponto que se tornou difícil reconhecer em tais imagens o Filho de Deus vivo.

Desde a Antiguidade, como ainda hoje nos adverte o *Missal Romano*, o lugar da cruz dentro das igrejas era sobre o altar, ou melhor, enormes cruzes de madeira pendiam do teto exatamente sobre o altar e formavam, com ele, o único centro visual do



Cruz sobre o baldaquino de Bernini, Basílica de São Pedro, Roma, século XVII

Por que algumas
pessoas não
gostam do

Natal?

Foto: Reprodução / WEB

Pe. Elias Souza*

Essa pode ser uma pergunta que incomoda, mas, deve ser enfrentada. É claro que existe quem não goste do Natal, como também é possível que alguém goste por motivos diferentes daqueles ensinados pela Igreja. Esse é o nosso assunto. Dito em forma de pergunta: como transmitir o sentido cristão do Natal? Mais que identificar as razões para que alguém não goste dele (ou goste de maneira estranha ao sentido celebrado), nosso objetivo é evitar os extremos. De um lado, não gostar (sem entender claramente o motivo), e, de outro, gostar do Natal

de modo individualista (bem na lógica do capitalismo), perdendo a dimensão comunitária da festa.

UM OLHAR PSICANALÍTICO

Uma boa maneira de nos aproximarmos dessas questões é por meio da psicanálise, como método de investigação que busca o significado inconsciente das palavras, ações e produções imaginárias de um sujeito. Para facilitar a compreensão, vamos a um simples exercício que serve como exemplo: o que você sente quando ouve a palavra “Natal”? Além de entrar em conta-

to com as palavras que vêm à sua cabeça, note quais sensações você experimenta, o que sente seu corpo ao ouvir frases como “O Natal está chegando!” ou “Então é Natal!”.

Enfim, as palavras-chaves que nos possibilitam respostas possíveis à pergunta formulada são “palavra” e “corpo”. Como bem afirmou Rubem Alves, “O corpo é o lugar fantástico onde mora, adormecido, um universo inteiro. (...) Tudo adormecido... O que vai acordar é aquilo que a palavra vai chamar. As palavras são entidades mágicas, potências feiticeiras, poderes bruxos que despertam os

mundos que jazem dentro dos nossos corpos, num estado de hibernação, como sonhos. Nossos corpos são feitos de palavras” (crônica “Lagartas e borboletas”, do livro *A alegria de ensinar*. São Paulo: Ars Poética, 1994, p. 52.).

Dito isso, podemos pesquisar o motivo pelo qual algumas pessoas não gostam do Natal e até ir mais longe, descobrindo o motivo pelo qual algumas pessoas gostam do Natal distorcendo o sentido cristão da festa.

Resumindo, as pessoas gostam ou não do Natal de acordo com o registro que trazem em seus corpos. O decisivo são as marcas que a palavra “Natal” imprimiu em suas experiências nessa data, o que eles experimentam em seus corpos ao ouvirem a palavra “Natal”.

Mas, a razão para a tristeza natalina vai desde a depressão até a ansiedade. Em geral, os depressivos falam de Natais passados e lamentam que o de hoje não é o mesmo de antigamente, sobretudo lamentam a morte de pessoas queridas que davam sentido ao seu Natal. Os ansiosos sofrem por antecipação. Tudo devido à ansiedade e ao medo do que vai acontecer (ou do que não vai acontecer). Esse é o ponto principal, a frustração de não acontecer nada, não receber amigos, não receber presentes, não se perceber importante para ninguém. É claro que existe uma ansiedade positiva, aquela que estimula a ação (por exemplo, das pessoas que ficam entusiasmadas para preparar logo o presépio). Mas, aqui nos referimos à ansiedade que paralisa por estar carregada de pensamentos antecipatórios negativos.

As pessoas gostam ou não do Natal de acordo com o registro que trazem em seus corpos. O decisivo são as marcas que a palavra “Natal” imprimiu em suas experiências nessa data, o que eles experimentam em seus corpos ao ouvirem a palavra “Natal”.

Tão diferentes em seus motivos para não gostar do Natal, os ansiosos e os deprimidos têm algo em comum: seus sofrimentos estão baseados na fantasia de uma espécie de “tempo perfeito”, ou seja, na existência de um período em que se é obrigado a ser feliz. E é exatamente essa obrigação que oprime. Ao imaginar que todas as pessoas estão em família na noite de Natal e que podem ficar sozinhos (sem família), numa ocasião em que todos estão confraternizando, isso causa sofrimento. O Natal tem o efeito de estimular as emoções e o comércio sabe capitalizar esse período transformando em lucro financeiro o impulso consumista das pessoas.

ESPIRITUALIDADE NATALINA

Diante de tudo o que já foi dito, uma pergunta se impõe: o que é possível fazer para evitar o sofrimento natalino e a deturpação do Natal cristão? Não há receita, mas alguns pontos devem ser lembra-

dos, todos ligados ao que podemos chamar de “espiritualidade natalina”. São eles:

- **Natal em família:** escolha um roteiro de sua preferência e faça em casa o encontro preparatório para o Natal. Prepare com carinho cada encontro, tendo na sala a Bíblia, a imagem de Jesus Menino e uma vela acesa. Mas, não force a participação de quem não quiser. Faça você e convide outras pessoas, mas não pressione ninguém.
- **Participe das celebrações preparatórias em sua comunidade:** é o tempo do Advento. A palavra tem origem latina e significa “chegada”, “aproximação”, “vinda”. No ano litúrgico, o Advento é um tempo de preparação para a segunda maior festa cristã: o Natal do Senhor. Nesse tempo, celebramos duas verdades de nossa fé: a primeira vinda (o nascimento de Jesus em Belém) e a segunda vinda de Jesus (a Parusia). Assim, a Igreja comemora a vinda do Filho de Deus entre os homens (aspecto histórico) e vive a alegre expectativa da segunda vinda dele, em poder e glória, em dia e hora desconhecidos (aspecto escatológico).
- **Cuidado com a mentalidade capitalista:** o capitalismo manipula sentimentos e produz valores visando a aumentar o mercado consumidor. Todos sabem que, no fim do ano, devido ao Natal e ao Ano Novo, há um aquecimento nas vendas e no processo de produção e alguns setores do comércio e

da indústria são extremamente beneficiados (indústrias e lojas de brinquedos, por exemplo).

- **Resiliência é palavra-chave** para quem sofre com as mudanças. Muita gente confunde ser uma pessoa resiliente com ser alguém invencível, inabalável. Nada mais longe da verdade. O que diferencia os resilientes dos outros é que eles não desistem, não se lamentam e não são interrompidos por essas derrotas.
- **Cultive a “espiritualidade do Natal”**: essa mística se caracteriza pela espiritualidade do pobre que confia em Deus e se apoia nele. Espiritualidade daqueles que vivem a pobreza do coração, exigindo uma pobreza efetiva e a renúncia em colocar a confiança nos bens terrenos.

- **Comprometa-se com as pastorais da Igreja**: para que essa espiritualidade se prolongue por todo ano é fundamental se envolver com a comunidade de fé. Verifique as diversas pastorais da comunidade em que você mora e perceba quais os dons que poderá colocar a serviço das pessoas da comunidade.

NO NATAL, NÃO SE ESQUEÇA DO ANIVERSARIANTE

Imagine que alguns amigos e familiares lhe preparassem uma festa (surpresa ou não), por ocasião de seu aniversário. Ao chegar a sua casa, nessa noite, tudo está preparado, bolos, doces e balões. Músicas alegres enchem a casa em meio a conversas descontraídas dos convidados. Até aí, tudo normal. Mas, estranho é o fato de

Tão diferentes em seus motivos para não gostar do Natal, os ansiosos e os deprimidos têm algo em comum: seus sofrimentos estão baseados na fantasia de uma espécie de “tempo perfeito”, ou seja, na existência de um período em que se é obrigado a ser feliz.

que ninguém lhe dá atenção. Em meio a tanta alegria, todos (sim, todos) se esquecessem que você é o aniversariante. Daí, logo você descobre (ao olhar os detalhes com



Foto: Pixabay



Foto: Reprodução/WEB

mais atenção) que nada do que foi preparado é de seu gosto, mas da preferência dos que organizaram a festa. Logo você constata: “Essa é uma festa deles, não minha. Eles

não conhecessem meus gostos. Meu aniversário é apenas uma desculpa para as bebedeiras e outros excessos”. Pensa que essa minha metáfora é impossível? Pois ouvi a

sofrida narrativa de uma debutante que, na sua festa, tudo foi feito ao gosto de sua mãe (do vestido aos convidados) e ela se sentiu esquecida ao completar 15 anos. Esses exemplos estão aqui para servir de roteiro para um convite final. Neste Natal, não se esqueça do aniversariante. Conhecer, pela Bíblia a pessoa de Jesus Cristo e se decidir pelo seu seguimento é que será a grande festa. É Natal, festa da vida que se renova! ●

.....
Gladstone Elias de Souza – Padre Elias Souza, como é mais conhecido – é membro do clero da Arquidiocese de Belo Horizonte (MG), pároco da Igreja de Santo Antônio e autor do livro *Jesus e o Pequeno Príncipe*, Editora Ave-Maria.

.....
Revista Ave Maria | Dezembro, 2017 • 57

LINE ARRAY Technology



VIPER[®] SOM PARA IGREJA

SOM NÍTIDO POR TODA IGREJA



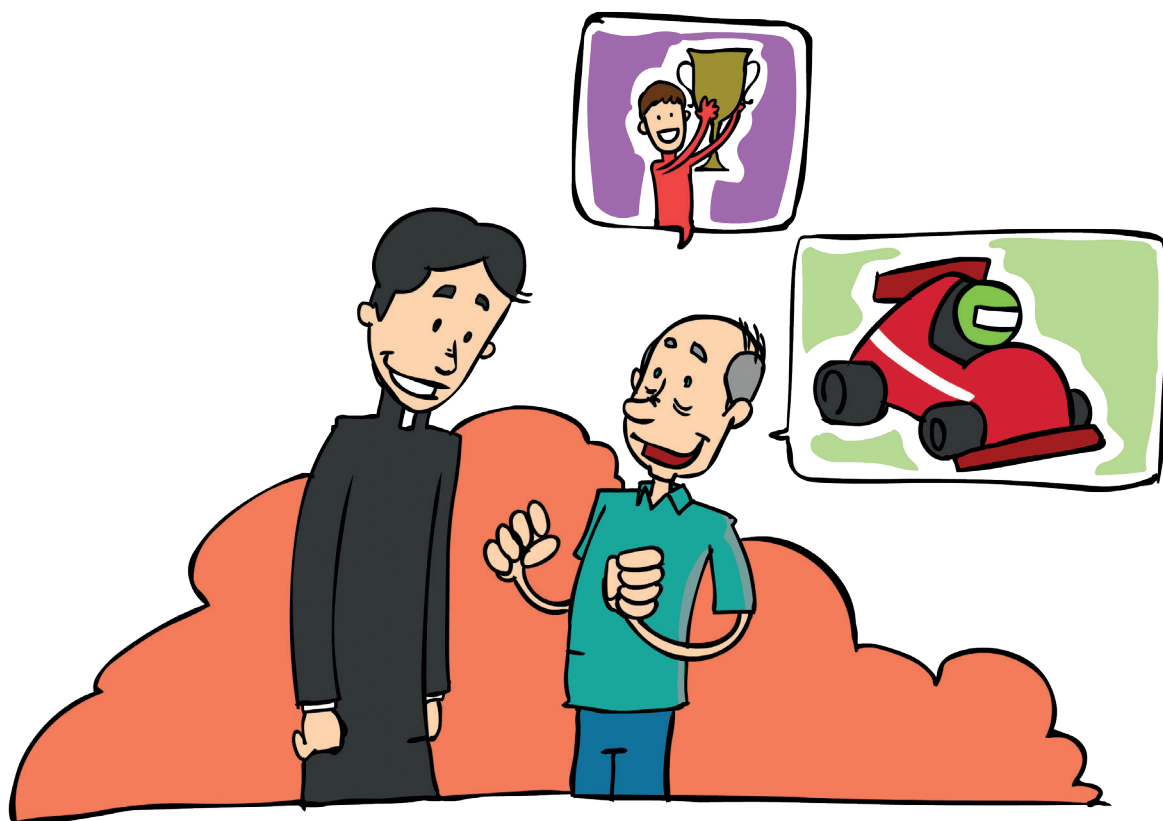
A MELHOR OPÇÃO EM SOM PARA IGREJA

- PROJETO DE SONORIZAÇÃO MODERNO E DE ALTA QUALIDADE
- EQUIPE TÉCNICA PRÓPRIA, EXPERIENTE E QUALIFICADA
- GARANTIA TOTAL DE 1 ANO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE
- PAGAMENTO FACILITADO EM ATÉ 10X SEM JUROS
- DEMONSTRAÇÃO LINE ARRAY SEM COMPROMISSO
- MAIS DE 150 PROJETOS EXECUTADOS EM IGREJAS E SALÕES PAROQUIAIS
- CONFIRA NOSSA PROPOSTA E SURPREENDA-SE



contato@vipereletronica.com.br
(17) 3442.5377 / 99745.1102

www.vipersomparaigreja.com.br



A CORRIDA DE FÓRMULA 1

Pe. Agnaldo José

João de Oliveira, 73, cabelos brancos, rosto sofrido e muitos sonhos vivos no coração, é apaixonado por corridas de Fórmula 1. Ele me convidou para conhecer e abençoar sua casa, simples, de três cômodos, que passou por uma pequena reforma. Nas paredes do único quarto, estavam

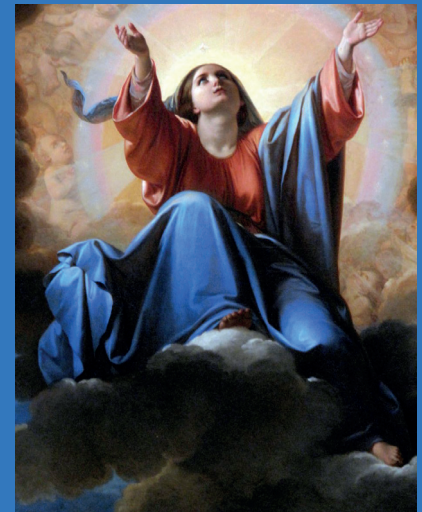
as fotos de seus ídolos brasileiros: Emerson Fittipaldi, Nelson Piquet, Rubens Barrichello, Felipe Massa e, em destaque, Ayrton Senna, levantando, já quase sem forças, o troféu do grande prêmio do Brasil de 1993, uma corrida memorável, vencida pelo tricampeão no Autódromo de Interlagos.

O entusiasmado João gostava muito de conversar. Discorria sobre vários assuntos, mas, quando perguntei sobre Fórmula 1, seus olhos brilharam como as estrelas numa noite clara de verão. Homem humilde, mas de uma sabedoria surpreendente, fez uma bela comparação da vida com o



RUMO AO CENTENÁRIO

Brasil 1920 - 2020



COM MARIA
RUMO AO CENTENÁRIO:
*“Reavivando o dom de Deus
que há em ti” (2Tm 1,6).*

2017: Com o PAI
vivendo a Fraternidade

2018: Com o FILHO
sob a proteção de Maria

2019: Com o ESPÍRITO SANTO
comprometidos com a Missão

2020: Com a SANTÍSSIMA TRINDADE
celebrando o Jubileu

Entre em contato conosco:
www.servitasbrasil.org
www.facebook.com/servitasbrasil
animacaovocacional@servitasbrasil.org
Centro Vocacional Servita
Rua do Fico, 100 Ipiranga,
São Paulo/ SP CEP 04201-000
Telefone: (11) 2061-3510

**“Derrapamos na curva, enfrentamos
chuva forte na pista, nosso
carro quebra logo na largada,
até pensamos em não participar
mais do campeonato. Contudo,
chegamos ao fim da prova.”**

seu esporte favorito quando lhe perguntei o porquê de guardar, com tanto carinho, aquelas fotos no seu quarto: “Eu admiro todos eles, padre. São campeões, corajosos. Imagina estar dentro de um carro a mais de 300 km/h naquelas curvas, embaixo de chuva e, no final, subir ao pódio?”. Sorrindo, continuou: “Eu comparo a Fórmula 1 à minha vida. Quando eu era jovem, parecia com o Ayrton Senna. Não tinha medo de nada, ultrapassava todo mundo e chegava, quase sempre, em primeiro lugar. Quando completei 50 anos, tornei-me o Rubinho Barrichello. Poucas vezes vencia uma corrida. Agora, depois dos 70, sou o Felipe Massa com seu carro atual, em que muitas vezes quebra uma peça ou fura um pneu no meio da prova. Pódio? Só se um milagre acontecer”. E completou: “Mas, o mais importante é que estou vivo, participando do campeonato. Não fico triste por estar limitado fisicamente, por não ser mais campeão como o Senna. Alegro-me e agradeço a Deus por ainda estar na pista, curtindo a aventura das retas e das curvas na estrada da vida”.

É nesses momentos de encontro com pessoas maravilhosas

como João que experimento a graça de ser padre. São oportunidades únicas de aprendizado e crescimento humano e espiritual.

Estamos nos últimos dias deste ano. As nossas casas, cidades, ruas, árvores, praças e avenidas estão enfeitadas para o Natal. Contudo, em meio a tantas luzes e tanto brilho, sentimos, também, o cansaço pelos inúmeros desafios que tivemos de enfrentar ao longo de 2017. Em algumas ocasiões, chegamos em primeiro lugar; em outras, em segundo ou terceiro. Em muitos outros dias, porém, derrapamos na curva, enfrentamos chuva forte na pista, nosso carro quebra logo na largada, até pensamos em não participar mais do campeonato. Contudo, chegamos ao fim da prova. Estamos em dezembro, já fazendo planos para o Ano Novo. A esperança é renovada. Como o motor potente dos carros de Fórmula 1, nosso coração acelera, os olhos brilham como os faróis e as mãos seguram firme o volante que guia nossa história.

Peçamos a Jesus que fique sempre ao nosso lado, no cockpit do carro da vida. Junto dele, buscaremos novas vitórias, quando o sinal verde se abrir. ●



Foto: Reprodução / WEB

NATAL: UM AMOR FEITO TERNURA E SIMPLICIDADE

Pe. Sérgio Jeremias de Souza

Queridos amigos e amigas, temos a sensação de que o ano passou rapidamente, não é mesmo? Quando nos damos conta, o Natal está aí, à nossa porta. Como última reflexão deste ano, gostaria de lhes trazer uma mensagem que poderá ser usada em seus momentos de confraternização em grupo neste período tão rico da vida cristã.

NATAL É TERNURA: Este período nos recorda que é neces-

sário muito pouco para sermos felizes. Estar junto às pessoas que amamos e que nos amam nos aproxima da experiência e dos mesmos sentimentos experimentados pelo Menino Jesus. A ternura e o carinho de Maria e José aqueceram o seu coração de criança naquela noite fria de Belém.

NATAL É FAMÍLIA: a cena do presépio é muito singela, mas plena de significado! O Natal, para ser ele mesmo, precisa ser

celebrado, na medida do possível, com nossos familiares, pessoas queridas e significativas de nossa vida. Ao abrir a casa àqueles que amamos, nosso lar se converte na manjedoura onde Jesus continua nascendo e dando vida aos nossos sonhos de família.

NATAL É CONTEMPLAÇÃO: o olhar amoroso de Maria, a ternura protetora de José, a admiração no rosto dos pastores e a santa reverência dos magos nos

convidam a também termos um olhar contemplativo no Natal. Não se exigem muitas palavras, mas, sim, um coração de criança que ainda mantém o assombro espiritual diante daquilo que não entende, mas sente, percebe e intui.

NATAL É SOLIDARIEDADE: em quantas portas bateram José e Maria até encontrar acolhida na humilde manjedoura?! Natal é tempo de acolhermos, ainda hoje, os que nos pedem pão, roupa, atenção e solidariedade. Aprendamos a repartir um pouco do que temos para que, em nossos dias, a esperança e a chama da vida não se apaguem nos corações de outros filhos e filhas de Deus.

NATAL É CELEBRAÇÃO: lanço aqui um desafio, onde você vai celebrar espiritualmente o nascimento do Menino Deus? Natal é momento de reavivarmos a chama da fé. Mesmo que você esteja há um bom tempo afastado da Igreja saiba que Jesus lhe quer assim mesmo, como está e na situação em que está! Essa é uma noite e um dia santos em que você é convidado(a) a redescobrir o imenso amor de Deus feito carne por todos nós, pecadores e pecadoras necessitados de sua misericórdia.

NATAL É TEMPO DE PRESENTES: mais do que isso, é tempo de estarmos presentes na vida daqueles que estão próximos ou, por algum motivo, distantes. O aniversariante é Jesus, mas Ele mesmo se dá como presente a cada um de nós para que possamos nos tornar também um dom, uma dádiva na vida dos que nos são mais queridos.

NATAL É TEMPO DE RECOMEÇO: por mais paradoxal que possa ser falar de recomeço no fim de um ano, é isso mesmo que o Natal significa. É Jesus quem faz novas todas as coisas. Devolve-nos a esperança e a capacidade de acreditar que tudo pode ser diferente, apesar de toda dor e angústia em que possamos viver. Jesus, nesse sentido, é a esperança feita carne de nossa carne para nos salvar! Celebremos com o Senhor, que abre e fecha a história de nossa salvação, quando Ele mesmo diz: “Eu sou o alfa e o ômega, o primeiro e o último, o princípio e o fim” (Ap 22,13). Feliz Natal a você e à sua família! ●

DINÂMICA:

1. Elabore um cartão-convite (virtual ou de papel) convidando alguém que você sabe que está afastado(a) da Igreja para participar da celebração de Natal em sua comunidade. Coloque os detalhes do lugar, hora etc. Muitas pessoas não participam porque lhes falta um convite mais próximo.
2. Desejando, publique na internet esse convite com o dia, a hora e o local da celebração de Natal de sua igreja, para que outras pessoas possam também participar.

Estive doente e cuidaste de mim (Mt 25,36)

Jovem, esse desafio é para você!

Se você acredita que a dor e a solidão dos doentes podem ser amenizadas com a sua presença, venha conhecer nosso carisma!

FILHAS DE SÃO CAMILO
filhasdesaocamillo@yahoo.com.br
Adelino Bortoli, 139 - Vila D. Pedro II - Cep 02241-120 - São Paulo (SP)
Tel.: (11) 2979-2124 / 2973-0813 / 2977-8092



SINOS ANGELI
Fundição Artística Paulistana Ltda.
Itália - 1770 / Brasil - 1898

www.sinosangeli.com.br
sinosangeli@uol.com.br
Tel : 55 (11) 5055-9806
Fax: 55 (11) 5055-6938
Cel: 55 (11) 9 9172-8187 Márcia / Flávio



GUARATINGUETÁ
A 15 MINUTOS DE APARECIDA

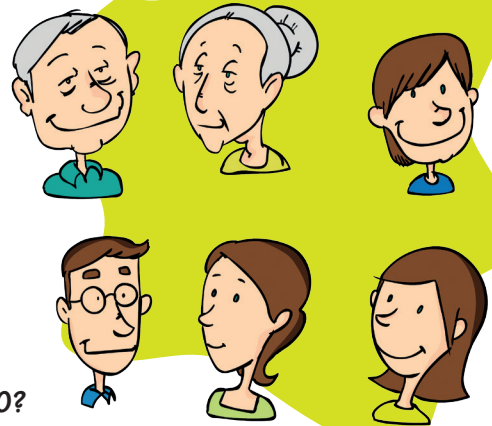
a partir de
R\$ 149 +3%iss

RESERVAS
12 2131 9600
IBIS.COM

ENCONTRO INFANTIL

A IMPORTÂNCIA, DA NOSSA FAMÍLIA

NÃO SOMOS SOZINHOS NESTE MUNDO. DEUS, EM SUA BONDADE, FEZ-NOS NASCER NUMA PEQUENA COMUNIDADE, A NOSSA FAMÍLIA. COM NOSSOS PAIS E NOSSOS IRMÃOS APRENDEMOS, TODOS OS DIAS, A NOS RESPEITAR E AJUDAR UNS AOS OUTROS. CADA PESSOA É ÚNICA E ESPECIAL, TODOS TEMOS QUALIDADES E DEFEITOS. POR ISSO, MUITAS VEZES A GENTE PERDE A PACIÊNCIA COM AQUELE IRMÃO MAIS VELHO OU COM A CAÇULA, NÃO É MESMO? MAS, JÁ IMAGINOU COMO A VIDA SERIA TRISTE SEM ELAS?



JESUS TAMBÉM TEVE UMA FAMÍLIA EM SUA PASSAGEM AQUI NA TERRA. SUA MÃE SE CHAMAVA MARIA E SEU PAI SE CHAMAVA JOSÉ. ELE NASCEU EM BELÉM E PASSOU A SUA INFÂNCIA EM NAZARÉ, QUE NAQUELE TEMPO ERA UMA PEQUENA VILA. JOSÉ ERA O PAI ADOTIVO DE JESUS E O ENSINOU MUITAS COISAS, COMO, POR EXEMPLO, O TRABALHO DE CARPINTEIRO. MARIA TAMBÉM FOI SUA PROFESSORA E O ENSINOU A LER AS HISTÓRIAS ESCRITAS PELOS PROFETAS. ELAS VIVIAM UMA VIDA SIMPLES, MAS, MUITO FELIZ!

AS FAMÍLIAS NEM SEMPRE SÃO COMO A DE JESUS. HOJE, MUITOS PAIS TRABALHAM O DIA TODO E OS FILHOS PASSAM GRANDE PARTE DO TEMPO COM TIOS, AVÓS E PRIMOS. ALGUMAS CRIANÇAS NÃO NASCERAM DA BARRIGA DA MAMÃE, MAS, SÃO TÃO AMADAS QUANTO JESUS FOI POR MARIA E JOSÉ. OUTRAS NÃO TÊM IRMÃOS, ASSIM COMO JESUS. MAS, CADA FAMÍLIA TAMBÉM É ÚNICA E TODAS SÃO ESPECIAIS!



O ILUSTRADOR:

O ENCONTRO INFANTIL DESTA EDIÇÃO FOI ILUSTRADO POR FERNANDO TANGI, DESIGNER E ILUSTRADOR. SEUS TRABALHOS PODEM SER VISTOS TAMBÉM NO SITE: WWW.STORYMAX.ME



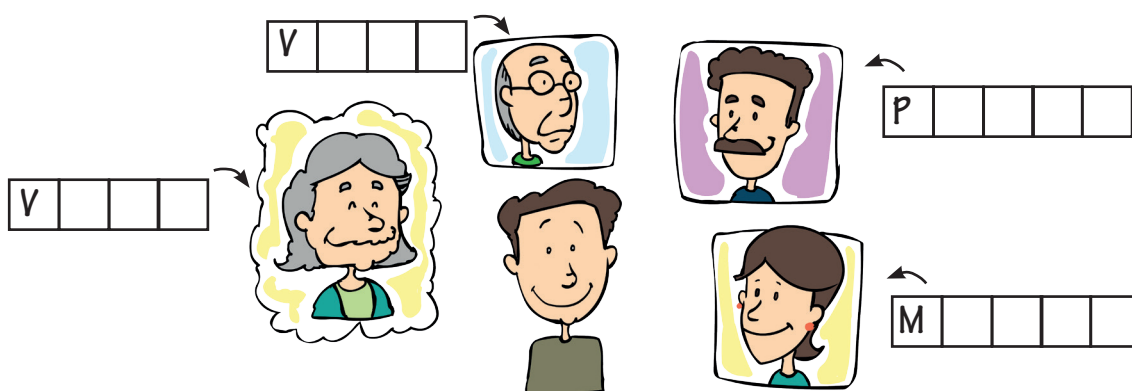
É AÍ, VAMOS BRINCAR UM POUQUINHO?

A SUA FAMÍLIA, COMO É? GRANDE OU PEQUENA, O IMPORTANTE MESMO É QUE TODOS SEJAM FELIZES JUNTOS, QUE OS PAIS AMEM E CUIDEM DE SEUS FILHOS E QUE OS FILHOS RESPEITEM SEUS PAIS, ASSIM COMO A FAMÍLIA DE NAZARÉ.

SAGRADA FAMÍLIA DE NAZARÉ, A MINHA FAMÍLIA VOSSA É!

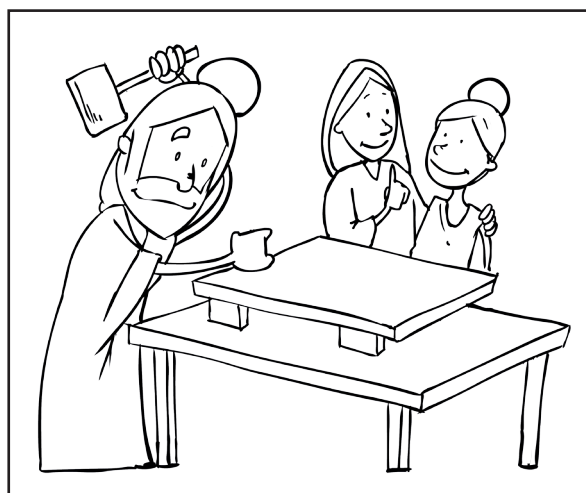
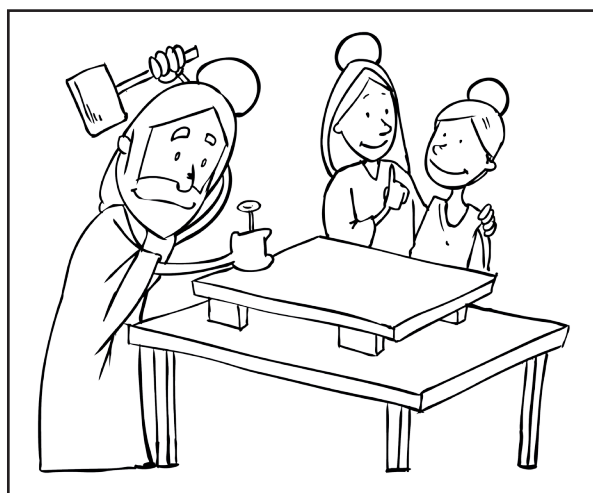
PALAVRA OCULTA

QUEM SÃO AS PESSOAS QUE FAZEM PARTE DAS NOSSAS PEQUENAS COMUNIDADES?
DESCUBRA QUAIS SÃO OS MEMBROS DA FAMÍLIA ABAIXO E COMPLETE OS QUADRINHOS.



JOGO DOS SETE ERROS

JESUS APRENDEU MUITAS COISAS COM A SABEDORIA DE SEUS PAIS, MARIA E JOSÉ.
VAMOS AGORA ENCONTRAR AS SETE DIFERENÇAS ENTRE AS DUAS ILUSTRAÇÕES ABAIXO?





ARROZ NATALINO COM NOZES, CASTANHAS E FRUTAS SECAS



Foto: Reprodução/WEB

INGREDIENTES

- 1 dente de alho picado;
- ½ cebola pequena ralada;
- 1 ½ xícara (chá) de arroz cru (que deve ser cozido depois, normalmente, com o alho e a cebola);
- 150 g de castanhas picadas (nozes, amêndoas, avelãs e castanhas-do-pará);
- 150 g de frutas secas picadas (damascos, tâmaras e peras);
- 1 colher (sopa) de manteiga sem sal;
- Salsa e cebolinha picadas a gosto.

MODO DE PREPARO

1. Em uma panela, doure as frutas na manteiga, com exceção das tâmaras e damascos.
2. Misture com as amêndoas e continue mexendo bem.
3. Acrescente o arroz cozido, as tâmaras e o damasco e mexa mais um pouco.
4. Enfeite com algumas frutas inteiras, salsa e cebolinha.

Valor calórico por porção: 167,5 kcal
(uma colher de arroz).

SOBREMESA INGLESA COM MORANGOS, SUSPIROS E IOGURTE



Foto: Reprodução/WEB

INGREDIENTES

- 1 pote de morangos;
- 1 colher de açúcar de confeitiro;
- Vinagre balsâmico;
- Licor de frutas;
- Suco de meia laranja;
- 1 pacote de suspiros;
- Iogurte natural;
- Pasta de baunilha.

MODO DE PREPARO

1. Distribua ¾ dos morangos em uma tigela, coloque o açúcar de confeitiro e, com as mãos limpas, amasse os morangos lentamente para criar uma espécie de purê com pedaços. Você pode usar um garfo ou o processador.
2. Coloque um pouco de vinagre balsâmico e misture. Acrescente uma tampa de licor de frutas e o suco de meia laranja e misture bastante. Pegue dois ou três suspiros e quebre-os, espalhando sobre o creme de morango.
3. Espalhe pequenas porções de iogurte e acrescente mais suspiros. Misture os morangos e o iogurte com cuidado.
4. Fatie alguns morangos sobre o doce e espalhe mais pedaços de suspiros e iogurte, formando uma verdadeira bagunça de sabores.
5. Finalize com uma colher de pasta de baunilha e está prontinho para servir.

Valor calórico: 202 kcal (porção média).

 nutricao@avemaria.com.br

www.revistaavemaria.com.br



Revista Ave Maria, 119 anos levando o amor da Mãe de Jesus ao seu lar!



POR APENAS
R\$
80,00
AO ANO

RECEBA
12
EDIÇÕES
e ajude aos projetos sociais dos Missionários Claretianos.

A Revista Ave Maria é a primeira revista mariana do Brasil. Criada especialmente para a família, ela é preparada com muita dedicação e tem a missão de levar informações atuais e conhecimentos sobre a Igreja Católica, aproximando as pessoas de Deus e de nossa mãe Maria.

Presenteie ou indique a Revista Ave Maria para seus familiares e amigos. Peça para que a pessoa preencha a carta-resposta abaixo e entregue em uma agência de correios. Se preferir, ela pode ligar para o **0800 7730 456** ou enviar um e-mail para **assinaturas@avemaria.com.br**

Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante

Quero dar uma assinatura de presente

(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presenteada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

Nome do assinante:

Endereço:

Número:

Bairro:

CEP:

Cidade:

Estado:

CPF:

E-mail:

Data de nascimento:

Telefone:

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

Nome do assinante:

Endereço:

Número:

Bairro:

CEP:

Cidade:

Estado:

CPF:

E-mail:

Data de nascimento:

Telefone:

Cole aqui:

Revista
Ave Maria

A primeira revista mariana do Brasil



CARTA – RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA

AC SANTA CECÍLIA
01227-999 SÃO PAULO – SP

CEP: -

Cidade: _____ Estado: _____

Endereço: _____

Remetente: _____



Em oração, com a família e a comunidade



CF em Família 2018

A partir da proposta da CNBB, uma reflexão sobre como podemos superar a violência em nossa sociedade.

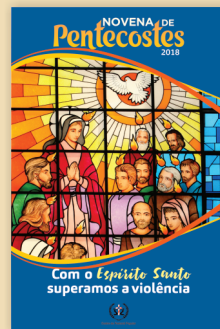
Formato: 13,5 x 20,5 cm | R\$ 1,20



Nossa Páscoa na Páscoa de Jesus 2018

Iluminados pelo Ressuscitado, vamos crescer na fraternidade.

Formato: 13,5 x 20,5 cm
R\$ 2,00*



Novena de Pentecostes 2018

Reunidos em oração, clamamos os dons do Espírito, para juntos promover a paz.

Formato: 13,5 x 20,5 cm
R\$ 2,00*

*Acima de 100 unidades: R\$ 1,50 cada | Acima de 1.000 unidades: R\$ 1,20 cada



Produzindo com qualidade, transformando vidas.

Para adquirir, fale conosco:

 0800 703 8353

 scalaeditora.com.br

 scala.editora

 [ScalaEditora](https://twitter.com/ScalaEditora)

 [scalaeditora](https://www.instagram.com/scalaeditora)

ILUMINE O CAMINHO DE SUA FAMÍLIA SEGUINDO OS PASSOS DE SÃO JOSÉ



Após o sucesso da obra **“9 meses com Maria”**, Pe. Luís Erlin apresenta a continuação dessa grande história. **“3 meses com José – Em oração pela minha família”** propõe um ciclo de oração a ser iniciado no dia 19 de dezembro e concluído em 19 de março. Esta linda obra nos convida a caminhar diariamente na companhia do pai adotivo de Jesus, vivendo a experiência de seus sentimentos e pensamentos que nos convidam a viver um maravilhoso ciclo de oração pela nossa família. A trajetória construída no livro nos auxilia na busca diária para sermos pessoas melhores iluminando o caminho de nossa família seguindo os passos de São José.

Siga-nos nas redes sociais



AM
EDITORA
AVE-MARIA

Compromisso com a Palavra de Deus

À venda nas melhores livrarias ou
no site www.avemaria.com.br